



EX-LIBRIS



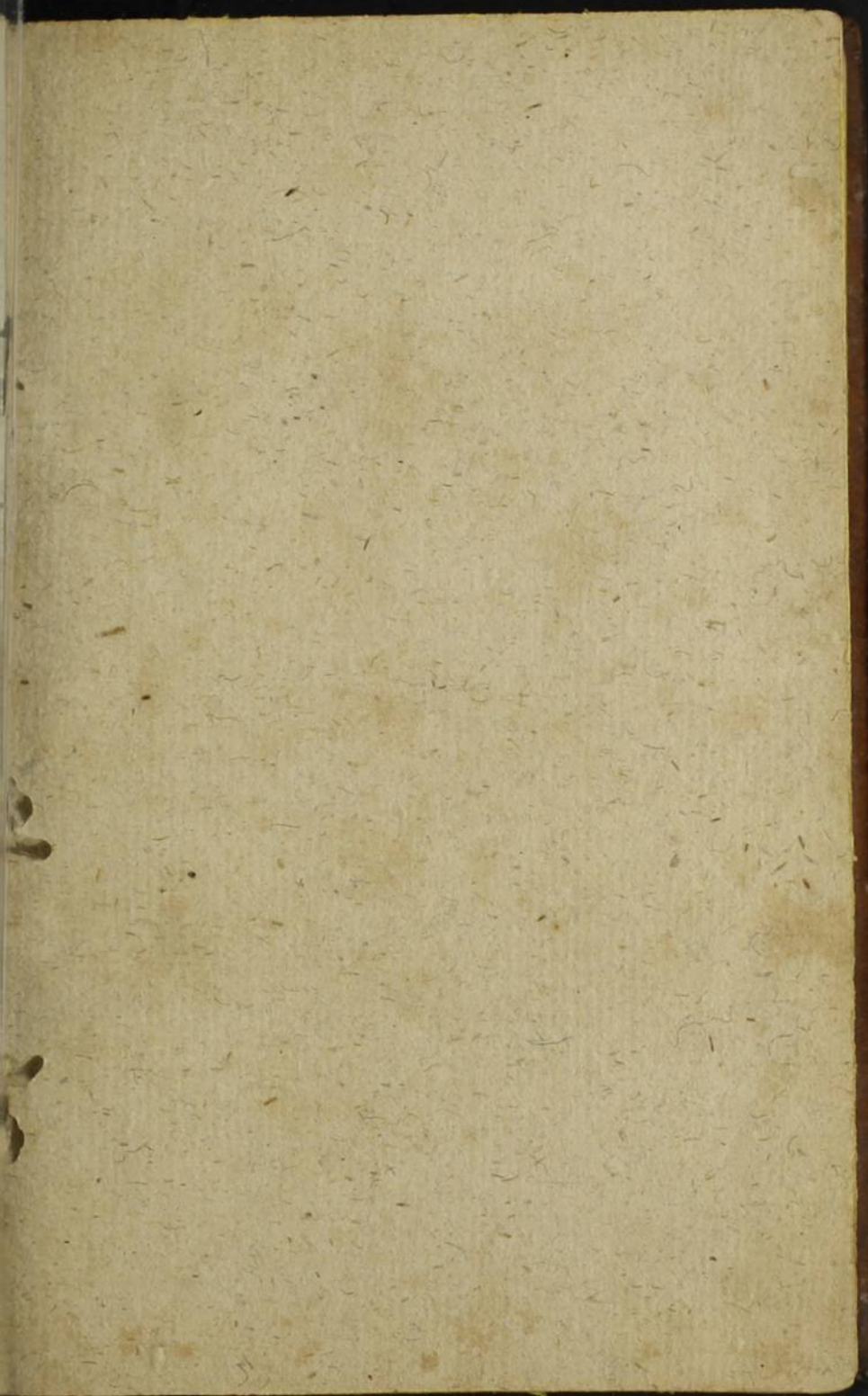
RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

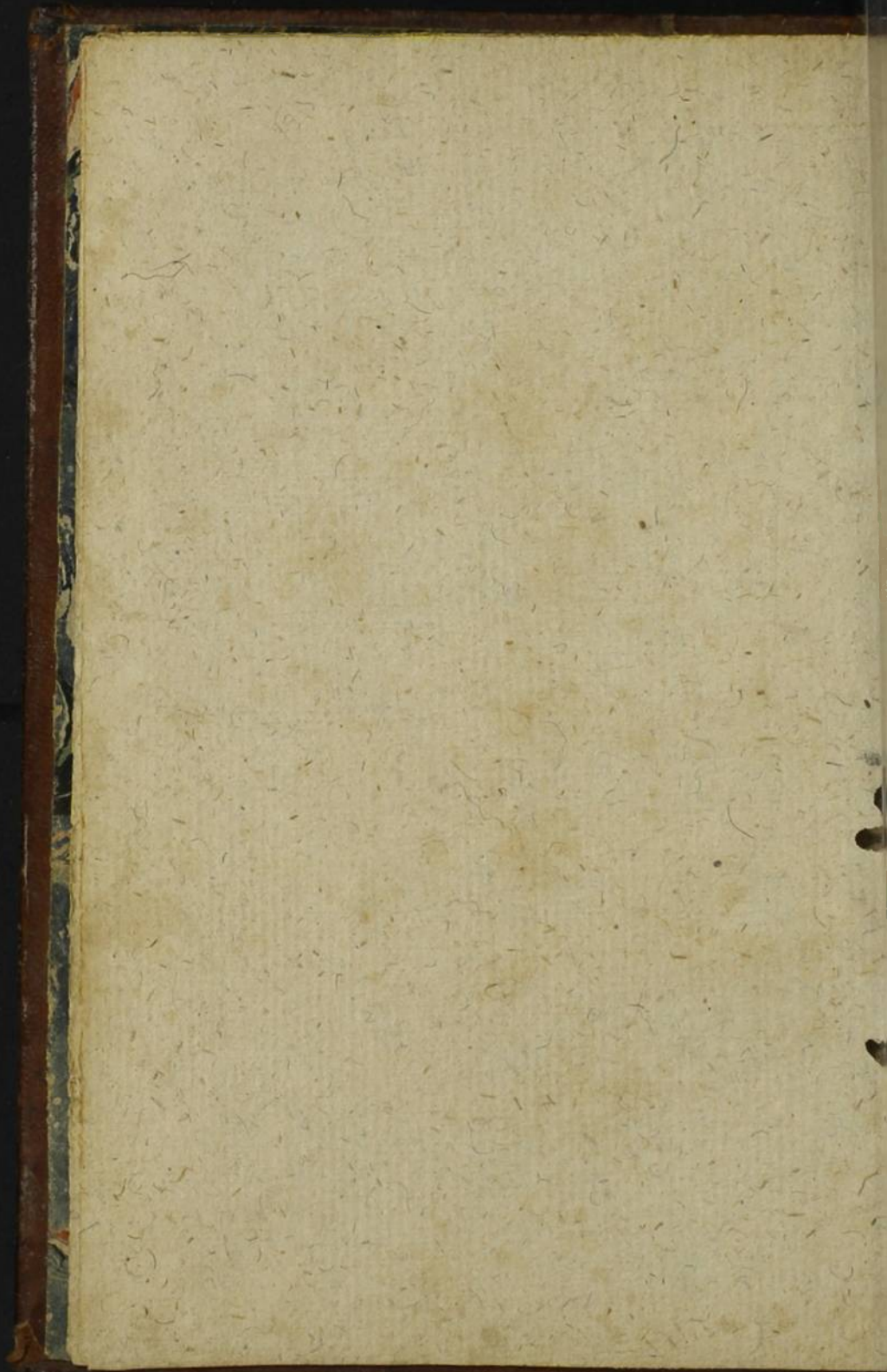
A.C.S.

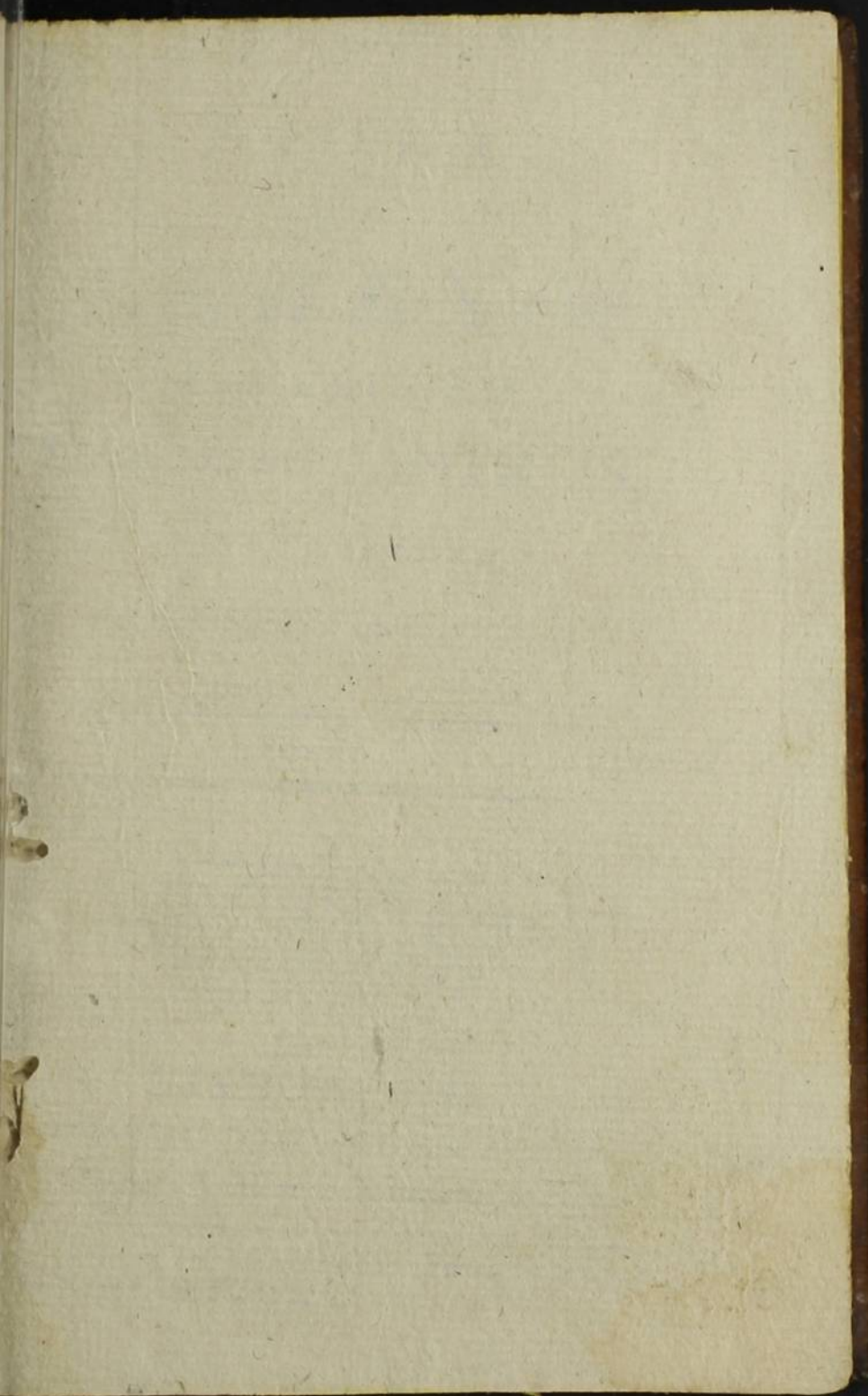
W.











Desconhecida dos bibliografos

Rarissima

V I O L A  
DE  
**L E R E N O:**  
COLLECCÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.

---

*Numero I.*

---

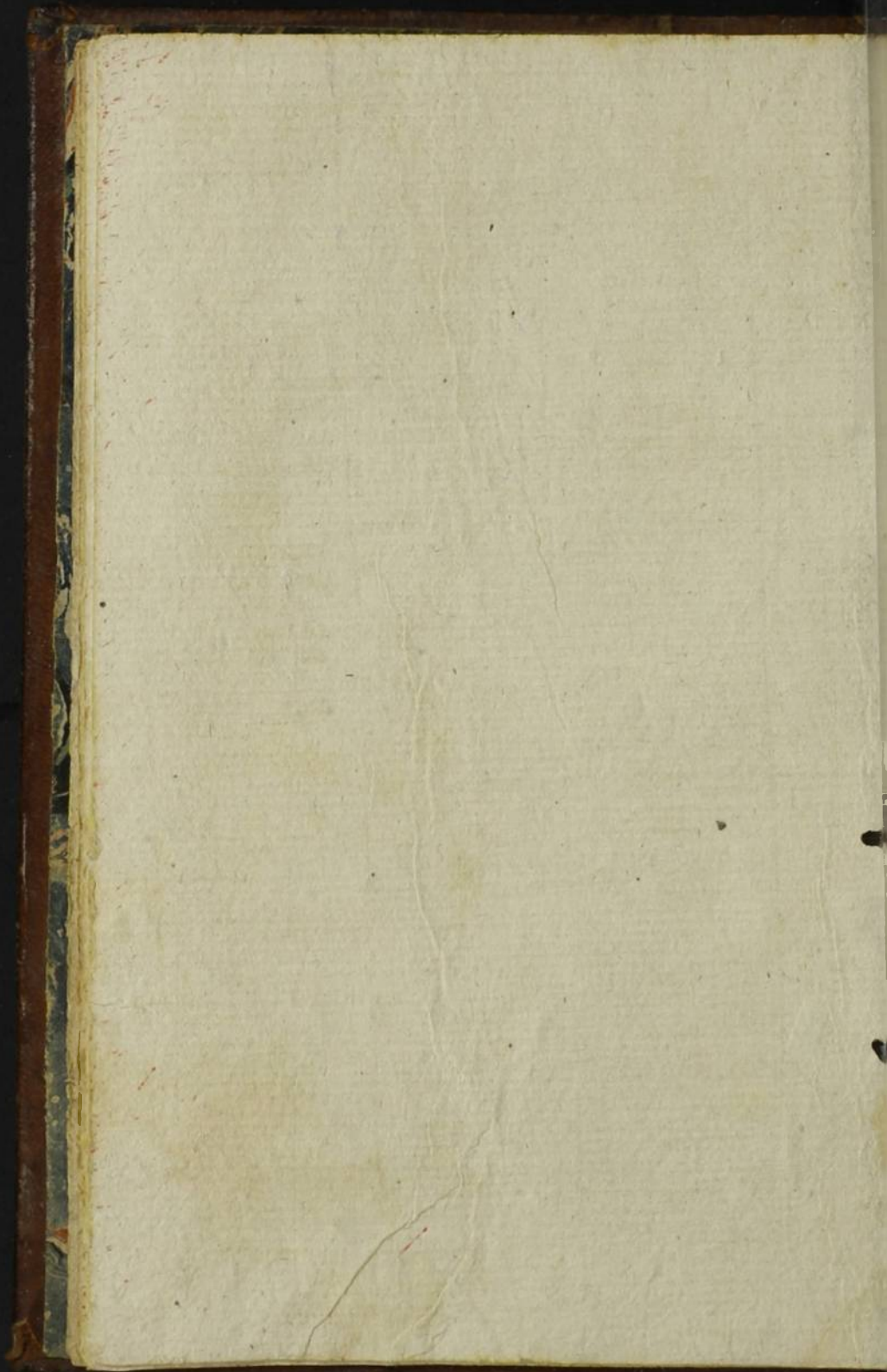


LISBOA: 1825.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.  
*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves,  
Rua do Ouro N. 234.*



NO DIA DE FESTEJAR-SE O NOME  
DA CONDEÇA  
DE POMBEIRO.

CANTIGAS.

**A**MIRA formosa,  
Escuta os louvores,  
Que os simples Pastores  
Vem hoje entôar:  
O teu Nome illustre,  
Subindo as Estrellas,  
Nos bosques de Béllas,  
Já vai resôar:

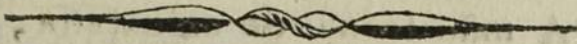
Offrendas singellas  
Das suas campinas,  
Cheirosas boninas  
Te vem offertar:  
E o Pomo, que pende  
Para ti nascido,  
Para ti colhido  
Te vem entregar.

O Pomo da China,  
Que cresce em teus campos,  
C'os figos que lampos  
Eu ouço chamar:  
Os Linões pontudos,  
Esfericas Limas,  
C'o as nozes qu'estimas  
Te dão a gostar.

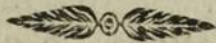
Em honra a teu Nome  
Contentes trabalhão,  
N'um louro o entalhão  
Por ve-lo dourar:  
Em honra a teus filhos  
Seis plantas creárão,  
E as outras preparão  
Bastante lugar.

Teu nome tem feito  
Que do canto gostem,  
Tu fazes que apostem  
Teu nome cantar;  
No rude Psalterio.  
Na harmonica Lyra  
O Nome de Amira  
Se ouve rosôar.

Assim tua vida  
Durar sempre possa  
Que he vida q'adoça  
O nosso pezar:  
Seremos alegres,  
Não digo mentira,  
O tempo em q'Amira  
Bellas animar.



*Moda de Tirce.*



## CANTIGAS.

**V**E, Lerenó desgraçado,  
O teu destino cruel;  
Amar, e morrer de amores,  
Por quem te não he fiel.

Vem os terriveis ciumes  
Rodear-te de tropel,  
Has de continuo soffrellos  
Por quem te não he fiel.

Dos Amantes desgraçados  
Vê o terrível painel,  
Tanto tens de supportar  
Por quem te não he fiel.


Verás as doces promessas  
Converter-se amargo fel,  
Desvanecer-se a esperança  
Por quem te não he fiel.

A mão treme de assustada,  
Cabe dos dedos o pincel,  
Não pinto o que has de passar  
Por quem te não he fiel.


Nunca belleza, e constancia  
Guardarão proprio nível;  
Soffre por Lilia, mas soffre  
Por quem te não he fiel.

Embora seja enganado  
O nescio amante novél,  
Q' o tempo te desengana  
Por quem te não he fiel.

Mas Amor tem arte, e geito  
D'espalhar seu doce mel,  
E te faz ser doce a morte  
Por quem te não he fiel.



*Teu juramento.*



CANTIGAS.

**N**as leves azas  
Do vario vento  
Vôou, perdeu-se  
Teu juramento:

Oh que tormento!  
Lilia me jura,  
E não conhece  
Amor, ternura',

Chamas os Numes  
Do Ethereo assento,  
E he seu opprobrio  
Teu juramento:

Oh, &c.

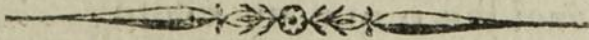
Ao teu periuro  
Cupido attento,  
Punir promette  
Teu juramento:  
Oh, &c.

Lá onde o Léthes  
Vai somnolento  
Chegou vôando  
Teu juramento:  
Oh, &c.

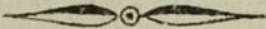
Nas frias agoas  
Do esquecimento  
Vai mergulhar-se  
Teu juramento:  
Oh, &c.

D'amor não tinhas  
Conhecimento  
Nem sahio d'alma  
Teu juramento:  
Oh, &c.

Lereno triste  
No seu lamento  
Chora baldado  
Teu juramento:  
Oh, &c.



*Bem fica*



CANTIGAS.

ADEOS, bellas Nymfas,  
Gentil Sociedade,  
O mal da Saudade  
Começo a chorar:

Ai! que o meu pezar  
Assim não se explica;  
Vai mal o que vai,  
Bem fica quem fica.

Adeos, ó Campinas;  
Adeos, arvoredos,  
Que d'alma os segredos  
Me ouvisteis contar:

Ai!, &c.

O Fado me aparta  
Dos olhos, que adoro;  
Dizei-lhe o que eu choro  
De assim me ausentar:

Ai! , &c.

Meu Coração triste,  
Partido em pedaços,  
Sò póde os seus passos  
Assim vigiar:

Ai! , &c.

Mas levo em minha alma  
Da ausencia os temores,  
E invejo os Pastores,  
Que podem ficar:

Ai! , &c.

Amor por vingar-se  
Do livre Lereno  
D'ausencia o veneno  
Assim faz provar:

Ai! , &c.

*Recado.*

**O**RA adeos, Senhora Ulina;  
Diga-me, como passou;  
Conte-me, teve saudades?

Não, não;

Nem de mim mais se lembrou:

O amor antigo

Já lhe passou,

E a fé jurada?

Tudo gorou.

Diga, passou bem no Campo?

Divertio-se! passeou!

Acaso lhe fiz eu falta?

Não, não,

Nem, &c..... O amor, &c.

Era bom o seu Burrinho,

Ou sómente a pé andou?

Lembrou quem lhe dava o braço?

Não, não,

Nem, &c.... O amor, &c.

Houve muita Contradança?  
E com quem contradançou?  
Lembrou-lhe este seu parceiro?  
Não, não,

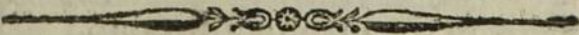
Nem, &c....,      O amor, &c.

Cantou algumas Modinhas?  
E que Modinhas cantou?  
Lembrou-lhe alguma das minhas?  
Não, não,

Nem, &c....      O amor, &c.

Ha de dizer, que eu lembrava,  
E que por mim suspirou;  
Não ha tal: bem a conheço:  
Não, não,

Nem, &c....      O amor, &c.



*A dôr do meu Coração.*



M O D A:

**D**ISFARÇO no alegre rosto  
Minha interior afflicção;  
Porque os outros não conheção  
A dôr do meu Coração:

Tenho ensinado a meus olhos  
Dos segredos a lição;  
Sabem dizer em segredo  
A dôr do meu Coração:

Apparecem nos meus olhos  
Dezejos, que vem, e vão;  
Comsigo levão, e trazem  
A dôr do meu Coração:

Talvez aquella, que adoro,  
Que he minha consolação,  
Não entenda, não conheça  
A dôr do meu Coração:

Quando seus olhos não vejo ,  
Cresce mais minha afflicção ;  
Seus lindos olhos consolão  
A dôr do meu coração :

Vi hum dia , hum certo dia ;  
Huns signaes de compaixão ,  
E dei por bem empregada  
A dôr do meu Coração .



*Quem dá o que tem.*



## CANTIGAS.

**E**u tenho que dar-te ,  
Alzira , meu Bem ,  
O meu terno Amor ,  
Que assim me convém :

Não sei minha amada ,  
Se muito m'explico ;  
Mas dá mais qu'hum Rico  
Quem dá o que tem .

Em vez de manadas,  
E largos Curraes;  
Serão os meus Ais  
Offrendas tambem:

Não sei, &c.

Eu não te appareço  
Com rico surrão;  
Mas meu Coração  
Maior valor tem;

Não sei, &c.

Por chuva, por calma  
De noite, e de dia,  
Farei companhia  
Fiel a meu Bem:

Não sei, &c.



*A' doce União d' Amor*



CANTIGAS.

**D**ESTINOU-ME a Natureza  
Para ser seu Orador ;  
Deo-me por primeiro thema  
A doce União de Amor :

Amor dá o tom  
Para a Companhia  
Sem elle se vive  
Em sem savoria.

Nem fôra'ditoso o Mundo,  
Nem tivera morador ,  
Quando nelle se acabasse  
A doce União de Amor :

Amor &c.

Dos desgostos desta vida  
Peior fôra o dissabor,  
Se acaso os não temperasse  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.

Talvez maior que o das Fêras  
Seria o nosso furor  
Se acaso o não moderasse  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.

No mesmo Reino do pranto  
Hum terno, amante Cantor  
Susteve as penas cantando  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.

Se entro no cerrado bosque  
Ouço as Aves ao redor,  
Que no seu gorgueio explicão  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.


Se depõem o féro monstro  
O seu natural furor,  
He só quando o tem domado  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.

Salta alegre ao lume d'agoa  
O escamoso Nadador,  
E talvez saltando explica  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.


Huma planta abraça hum tronco  
Huma flor beija outra flor,  
Mostra em tudo a Natureza  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.

He bom tudo o que Amor dá,  
Seja prazer, seja dôr,  
Tem certo azedo que agrada  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.

O que não ama, não acha  
A' Vida melhor sabor,  
Que he o tempero da Vida  
A doce União de Amor:  
Amor, &c.



*Vou morrendo de vagar.*



CANTIGAS.

**E**u sei, cruel, que tu gostas,  
Sim, gostas de me matar;  
Morro, e por dar-te mais gosto,  
Vou morrendo de vagar:

Eu gosto morrer por ti;  
Tu gostas vêr-me expirar;  
Como isto he morte de gosto;  
Vou morrendo de vagar:

Amor nos unio em vida,  
Na morte nos quer juntar;  
Eu, para vêr como morres,  
Vou morrendo de vagar:

Perder a vida he perder-te;  
Não tenho que me apressar;  
Como te perco morrendo,  
Vou morrendo de vagar:

O veneno do ciume  
Já principiou a lavar;  
Entre pungentes suspeitas  
Vou morrendo de vagar:


Já vai calando as veias  
Teu veneno de agradar;  
E gostando eu de morrer,  
Vou morrendo de vagar:

Quando não vejo os teus olhos,  
Sinto-me então expirar;  
Sustentado d'esperanças,  
Vou morrendo devagar:

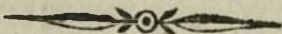
Os Ciumes, e as Saudades  
Cruel morte me vem dar;  
Eu vou morrendo aos pedaços,  
Vou morrendo de vagar:

He feliz entre as desgraças,  
Quem logo pode acabar;  
Eu, por ser mais desgraçado,  
Vou morrendo de vagar:

A morte, em fim, vem prender-me,  
Já lhe não posso escapar;  
Mas abrigado a teu Nome,  
Vou morrendo de vagar.



*Minuete.*



**L**ILIA, oh Lilia,  
Tu não escutas  
Sôar nas Grutas  
O meu clamor!

Não me appareces,  
Não te enterneces,  
Da minha dôr?  
Lilia, oh Lilia,  
Morro de amor,

Lilia, oh Lilia,  
Lá donde assistes,  
Ouve os ais tristes  
Do teu Pastor

Não tardes mais,  
Vem aos meus ais  
E ao meu clamor,  
Lilia, oh Lilia,  
Morro de amor.



*Nada de dúvidas.*



## CANTIGAS.

**D**UVIDOU a minha Ulina,  
Quiz a minha fé provar;  
Inda bem, desenganou-se,  
Ah! não torne a duvidar:  
Porque Amor quando duvida,  
Principia a vacillar.

Não acreditou meus vótos,  
Ao depois de eu lho jurar;  
Veja agora, que são puros,  
Ah! não torne a duvidar:  
Porque, &c.

Aqui ponho a mão no fogo,  
Que de amor arde no altar,  
Eu repito o juramento;  
Ah! não torne a duvidar:  
Porque, &c.

Se em tanto tempo de ausencia,  
Eu pude a fé conservar.  
Que mais provas quer Uliua?  
Ah! não torne a duvidar:  
Porque, &c.

Se em meio das outras Bellas  
O seu Nome eu fiz soar;  
Não tem de que desconfie,  
Ah! não torne a duvidar:  
Porque, &c.

Haja paz, e confiança;  
Que são delicias no amar,  
Não amargure os meus dias,  
Ah! não torne a duvidar:  
Porque, &c.

*A' Madrugada.*



CANTATA.

**J**A' surge a rubra Aurora  
Por cima deste Monte  
E o limpido Horisonte  
O Sol já vem dourar:

O concavo Sáveiro  
Palemo põe em nado,  
E o curvo anzol iscado  
Já vai lançando ao Mar.

Meu alvo Cordeirinho  
A esta parte salta;  
Só Lilia aqui me falta,  
Por Lilia vou chamar:

Ah! Lilia, se me negas  
A tua companhia,  
Que pouco importa o dia,  
Que fazes malograr.

V I O L A  
DE  
**L E R E N O :**  
COLLECCÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.

---

*Numero II.*

---



LISBOA: 1825.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.  
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

---

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves,  
Rua do Ouro N. 234.*

VOL. I

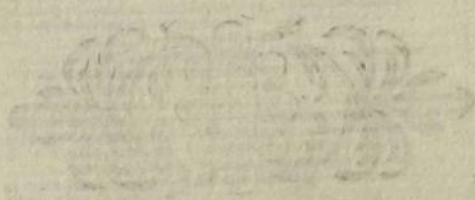
J. M. H. N. G.

COLLEGIUM

DAS SUAS GANTINGAR

OTI EMERITVS

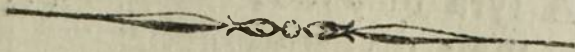
AD SUAS AMISON



1773

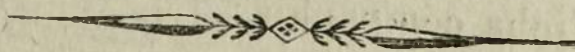
Com. Libr. de l'Acad. de Berlin

1773



*VIOLA DE LERENO.*

NUM. II.



*Perdi a alegria.*



CANTIGAS.

**Q**UANDO eu não amava

Alegre vivia ;

Agora , que eu amo ,

Perdi a alegria :

Tudo m'entristece ,

Tudo m'enfastia ;

Perdi o socego ,

Perdi a alegria.

Dos outros amantes

Zombando me ria ;

Agora chorando

Pago a zombaria :

Tudo , &c.

Num. II.

A

A lyra tocando,  
Aos mais divertia;  
Choro hoje ao sôm della  
De noite e de dia;  
Tudo, &c.

Foi bem desejada  
Minha companhia:  
O meu pezar hoje  
A todos desvia:  
Tudo, &c.

Com meu doce canto  
A tudo attrahia,  
Agora já fogem:  
Da minha agonia:  
Tudo, &c.


Que os olhos de Lilia,  
Com tal tyrannia,  
Assim me tornassem,  
Ninguem o diria:  
Tudo, &c.

Amor quiz vingar-se,  
Do que eu lhe fazia;  
Armou-se de Lilia,  
Que só não podia:  
Tudo, &c.

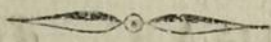
Cuidei que a razão  
A Amor venceria ;  
Que elle era mais forte ,  
Eu tal não sabia ;  
Tudo , &c.

Não sou já Lerenó ,  
Qual era algum dia ;  
Pois choro cativo  
Se livre me ria :

Tudo , &c.



*A huns lindos olhos.*

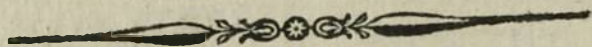


CANTIGAS.

**O**LHOS, que Amor anima  
Com hum suave encanto ,  
Ah! Suspendei meu pranto,  
Que eu já não posso mais.  
Compadecei-vos ternos  
Da minha saudade ,  
Lêde nos meus verdade  
De Amor que não negais.

Olhos que Amor accende,  
D'huma suave chamma,  
Q' o peito que não ama  
Fazeis de preça amar.

Pois me accendestes tanto  
Em doce, e vivo fogo,  
Ardei nesta alma eu rogo  
Que a chamma ha de durar.



*Ao Som da Lyra a chorar.*



CANTIGAS... *d'improvizo.*

II  
L E R E N O , o fiel Lereno,  
Aqui se veio encostar,  
A' sombra deste alto freixo  
Ao som da Lyra a chorar.

Amor de longe o escutava,  
Equilibrado no ar;  
Pareceo gostar de ouvillo  
Ao, &c.

O mesmo Deos tão cruel  
Se ouviu então soluçar;  
Que faz compaixão Lereno  
Ao, &c.

Da sua Lilia traidora  
Elle ouviu queixas formar;  
Lilia, que alli o trouxera  
Ao, &c.

Seu Amor, ou seu segredo,  
Elle não quer arriscar,  
E vem aonde o não oição  
Ao, &c.

Esta rápida corrente  
Vio o seu pranto parar,  
Tanto espanta ouvir Lereno  
Ao, &c.

O alegre canto das Aves  
Em pranto se ouviu trocar;  
Imitando ao que lhe ouvião  
Ao, &c.

O pobre manso rebanho  
Não foi a herva pastar;  
Entretinha-se de ouvillo.  
Ao, &c.

Sahirão das verdes ondas  
Os bravos Peixes do Mar;  
Fóra d'agoa o escutavão.

Ao, &c.

As Feras, as mesmas Feras,  
Deixão então d'uiviar;  
Procurando a quem ouvião

Ao, &c.

O pranto só de Lereno  
Podia tudo trocar;  
E tudo queria ouvillo

Ao, &c.

Zefiro mesmo calado  
Não se sentio voltear:  
Mudo o ouvia d'entre as flores

Ao, &c.

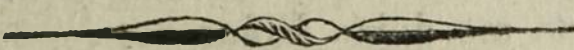
Só a lastimosa Echo  
O tentou arremedar:  
Tambem se ouvio entre as Penhas

Ao, &c.

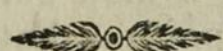
O nome que se lhe ouvira  
Alli via redobrar;  
Lilia, Lilia, se repete

Ao, &c.

Então raivoso Cupido  
Lhe prometteo de o vingar,  
E foi procurar a ingrata  
Ao, &c:



*Serei triste até morrer.*



CANTIGAS.

Pois assim o quer meu fado,  
Pois Amor assim o quer,  
Não espero ser contente,  
Serei triste até morrer;

Nem póde fazer Amor,  
O, que o destino não quer;  
Se esta tristeza he destino,  
Serei, etc.

Sobre as aras de Cupido  
Renuncio ao meu prazer;  
Protestando viver triste,  
Serei, etc.

Para tornar-me contente  
Só Elfina tem poder;  
Se ella não quer alegrar-me ,  
Serei, etc.

Os olhos; que me alegravão,  
Não me deixa Elfina ver;  
Negada a minha alegria,  
Serei, etc.

Entendo o meu coração,  
Q'está no peito a bater;  
E palpitando-me agoira  
Serei, etc.

Para me fazer alegre,  
Nem amor tem já poder;  
Se Elfina me quer ver triste  
Serei, etc.

Gostarei de viver triste,  
Pois que Elfina assim o quer;  
E só por dar-lhe este gosto  
Serei, etc.

O U T R A S.

Rodeou feia tristeza  
Meu berço logo ao nascer,  
Bafejou-me a triste vida,  
Serei, etc.


Ao abrir dos frôxes olhos  
Vi o dia escurecer ;  
Foi presagio da tristeza ,  
Serei , etc.

Falla o coração batendo ;  
Bateu , que me quer dizer ?  
Talvez me diz palpitando  
Serei , etc.

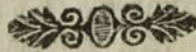
Nasce o dia acha-me triste ,  
Vê-me a noite entristecer ;  
Tristes horas me rodeião ,  
Serei , etc.

Lindos olhos de Jozina ,  
Só vós sois o meu prazer ;  
Se eu vos vejo hum dia tristes ,  
Serei , etc.

Vem essas lagrimas tristes  
Minha alegria empecer ;  
Se não vos tornais alegres ,  
Serei , etc.



*Zabumba.*



CANTIGAS.

**A**MOR ajustou com Marte  
Vãos Mancebos alistar,  
Hum lhes dá trabalho honroso,  
Outro os faz rir e zombar;

Tan, tan, tan, tan, tan, Zabumba  
Bella vida Militar;  
Defender o Rei, e a Patria  
E depois rir, e folgar.

Toca Marte á Generala,  
Vai as Armas aprestar;  
Amor tem prazeres doces,  
Com que os males temperar:

Tan, etc.

Oíço o rufo dos Tambores,  
Já dalli toca a marchar;  
Os adeozes são ápreça,  
Não ha tempo de esperar;  
Tan, etc.

Vai passando o Regimento  
E as meninas a assenar;  
Vão as armas perfiladas,  
Mal se póde a furto olhar:  
Tan, etc.

A mochila, que vai fôsa  
Pouco leva que pezar;  
Pouco pão, e pouca roupa  
Mas saudades a fartar:  
Tan, etc.

A Cidade que he de Lona  
Vejo á pressa levantar;  
Põem-se as Armas em sarilho  
Vai a tropa descancar:  
Tan, etc.

Vigilantes Sentinellas  
Vejo álerta passear;  
Quem vem là! Quem vai! faç'alto.  
Sempre álerta ouço gritar  
Tan, etc.

Vejo alegres Camaradas  
Os baralhos apromptar;  
Párão tópão, çujo cobre  
A perder, ou a ganhar  
Tan, etc.

Dá-se hum beijo na borracha,  
Lá vão brindes a virar;  
E co'a publica saude  
Vai tenção particular:  
Tan, etc.

Vem quartilho, vai canada  
Toca em fim a emborrachar;  
A cabeça bambaleia,  
Alli ouço rressonar:  
Tan, etc.

Corre o que vigia o Campo  
Vem perigo annunciar;  
Peg'ás armas, peg'ás armas,  
Dobra a Marcha, e avançar:  
Tan, etc.

Huma brigada em columnas  
Marcha a outra a obliquar,  
Os contrarios fazem cara,  
Toca a morrer, e a matar:  
Tan, etc.

Já fuzila a Artilheria  
Sinto as ballas sibillar ;  
Nuvens já d'espesso fumo  
Vão a luz do Sol turbar :

Tan, etc.

Oiço o bum, bum, bum das Pe-  
Vejo espadas lampejar ; ças ;  
Lá vão pernas , lá vão braços ,  
Lá cabeças pelo ar :

Tan, etc.

A batalha está ganhada  
Vão o Campo saquear ;  
Vem bandeiras arrastando  
Toca em fim a retirar :

Tan, etc.

Venha a nós, viva quem vence  
Quem morreu deixallo estar,  
E da Patria no regaço  
Os Heroes vem descansar

Tan, etc.

Os que salvão da peleja  
Vem a Amor as graças dar ;  
E em sinal da sua gloria  
Juntão flores ao Cocar :

Tan, etc.

Os olhos, que virão tristes  
Vem agora consolar ;  
A saudade se esvoáça ,  
Torna a pôsse ao seu lugar :  
Tan, etc.

Vem familia , vem Vizinhos  
Boa vinda festejar ;  
E da boca gloriosa  
Grandes cousas escutar :  
Tan, etc.

Déspe a veste, mostra o peito ;  
Quer sisuras procurar ;  
Mas o tempo sarou tudo ,  
Nem signal se póde achar :  
Tan, etc.

Que affrontou sempre os perigos  
Gentil Dama ha de escutar ;  
S'estimou guardar a vida ,  
He só para lha entregar :  
Tan, etc.

Hum merecimento novo  
Tem de novo a apresentar ,  
Vem mais rico de esperanças ,  
Tem despachos que esperar :  
Tan, etc.

Hade ter a fita verde  
De huma Ordem Militar;  
Soldo em dôbro por tres mezes  
Que a Snehora hade gastar:  
Tan, etc.

Não creias, Meninas nestes;  
Não he certo o seu amar;  
Costumados sempre á marcha  
Até amão a marchar;  
Tan, etc.

---

*O Nome do teu Pastor.*



CANTIGAS.

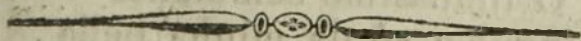
N o tronco de hum verde Loiro  
Me manda escrever Amor,  
Misturado com teu nome,  
O nome do teu Pastor;  
Mil abelhas curiosas,  
Revoando de redor,  
Chupão teu nome, deixando  
O nome, etc.

De hum raminho pendurado,  
Novo emplumado Cantor,  
Suspirava alli defronte  
O nome, etc.

Ah! Lilia, soberba Lilia,  
Donde vem tanto rancor?  
Ou bem vistes, mas não lêste  
O nome, etc.

Já não se via o teu nome,  
Bando o levou roubador;  
E ficou só desgraçado,  
O nome, etc.

O teu nome que roubarão  
A novo mel dá sabor  
Sem o mixto d'amargura  
Do nome do teu Pastor.



*Por este preço quem não será cativo.*



## CANTIGAS.

GRACAS ao Ceo! Sou Cativo,  
E he feliz meu Cativoiro;  
Amor me comprou por preço,  
Que vale mais que o dinheiro:

Huns olhos lindos  
Cabello loiro  
Corpo bem feito

Digão todos, todos digão  
Senão vale mais que ouro?

Vai a cobiciosa gente  
Vender por ouro a vontade;  
Mas eu dou por melhor preço  
Minha cara liberdade:

Huns olhos, &c.

*Num. II.*


B

O lindissimo semblante  
Ninguem vê da minha bella,  
Que não offereça a Amor  
Ser seu. Escravo por ella:  
Huns olhos, &c.


Eu não quero da Fortuna  
Os bens, que em seu Cofre tem  
Que todos elles não valem  
A metade do meu bem:  
Huns olhos, &c.

Q'importa o metal luzente,  
Que tanto adora a ambição?  
Se não póde contentar  
O meu terno coração:  
Huns olhos, &c.

Com as riquezas de Amor  
Não ponha a sorte a riqueza;  
Que he maior que o da Fortuna  
O poder da Natureza:  
Huns olhos, &c.



*Soldado de Amor.*



CANTIGAS.

Sou Soldado, sentei Praça  
Na gentil Tropa de Amor,  
Jurei as suas Bandeiras,  
Nunca serei Desertor:

Eu sou Soldado,  
Eu sirvo Amor,  
Jurei Bandeiras,  
Nunca serei desertor.

De Cupido os Regimentos  
Não tem Zabumba, ou Tambor;  
Tem hum certo mover d'olhos,  
Que chama muito melhor:  
Eu sou, &c.

Dos Amorosos perigos  
Eu não tenho nunca horror ;  
Tenho valor de soffrellos ,  
Quanto mais , quanto melhor :  
Eu sou , &c.

A fraqueza d'algum Chefe  
Aos Soldados faz temor  
Eu não tenho que temer-me ;  
Sirvo a hum Nume vencedor :  
Eu sou , &c.

Em quanto Amor bem me pague  
Heide servir bem Amor  
Elfina seja meu soldo  
Nunca serei desertor :  
Eu sou , &c.

Se do meu Augusto Chefe  
Tenho honras , e favor ,  
Eu devo fiel servillo  
Seja o perigo qual fôr.  
Eu sou , &c.

Desertem os mais embora  
Quem tem coração traidor ,  
Jurei fé , cumpro os meus votos  
Nunca serei desertor.  
Eu sou , &c.

*Amor não he brinco.*



CANTIGAS.

Vossê trata Amor em brinco,  
Amor o fará chorar;  
Veja lá com quem se mete,  
Que não he para zombar.

ESTRIBILHO.

Ai Amor, Amor, Amor!  
Vossês zombão com Amor  
E não he para zombar.

O Amor he muito serio  
Mui serio se hade tratar,  
São mui serios seus prazeres  
Mui serio he seu pezar.


Aquelle que vive livre  
E vai com Amor brincar  
Vê nos pés, e vê nos pulsos  
Os seus ferros apertar.

O Amor promette premios  
Os premios começa a dar ;  
Mas tudo o que trouxe em risos  
Quer em lagrimas cobrar.

Amor vem manso , mansinho  
No coração habitar ,  
E depois de estar de dentro  
Quer só elle as regras dar.

Amor quando entra no peito  
Parece o vai consolar ;  
Mas travesso em pouco tempo  
Faz a gente palpitar.

Com Amor nada de preças ,  
Vamos muito de vagar ;  
Porque como elle he criança  
Se correr hade cançar.



*Marcha depois da vinda do Rou-  
silhon.*



**C**ORREI ás margens do Tejo,  
Generosos Portuguezes,  
As Armas, e os Arnezes  
Dos vossos vereis brilhar :

E vós, adoradas Nynfas,  
Ide as vestes enxugar,  
Vem burrifadas do sangue  
Que a honra fez derramar.

**ESTRIBILHO.**

Hide á preça que os Tambores  
Já se escutão ressoar.

Nos hombros do amigo rio  
Os transporta a leve Barca,  
E do Heroe que a arêa marca  
Vem a Onda o pé beijar.

Não fez alheios costumes  
Proprios costumes mudar,  
Se os vistes partir amigos,  
Amigos vedes tornar.  
Hide, &c.

Fiéis aos antigos votos  
São dignos d'altos louvores,  
A seus Augustos Senhores  
Sabem servir, e calar:

Se beijão a mão Augusta,  
Mão que os póde premiar,  
Sabendo merecer premios  
Não precisão supplicar:  
Hide, &c.

Fiéis á sua aliança  
No prazer, ou nos perigos,  
Aos Amigos são Amigos,  
Aos mais dão que recear.

Tem só por seu lucro a honra  
Sem mais pertender lucrar,  
São poucos que valem muito,  
Em muito se hão de estimar.  
Hide, &c.

As respeitaveis Bandeiras  
Vereis ao ar desfraldando,  
Ellas mesmas vem mostrando  
Quanto são de respeitar.

Em toda a parte estimada  
Gente briosa, e Guerreira,  
Em toda a parte a primeira  
Afrontando a terra, e o mar.  
Hide, &c.

Vós que soffresteis por elles  
A terna, e justa saudade,  
Que ou Amor, ou amizade  
Ternos vos fez supportar:

Dai-lhe os braços, recebei-os,  
E no mais terno affago  
O Ceo vos torna assim pago  
Do que a sorte quiz roubar.  
Hide, &c.



V I O L A

DE

**L E R E N O :**

COLLECCÃO

DAS SUAS CANTIGAS,

OFFERECIDAS

AOS SEUS AMIGOS.

---

*Numero III.*

---



LISBOA: 1825.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves,  
Rua do Ouro N. 234.*

Y I O L A

A L E X A N D E R

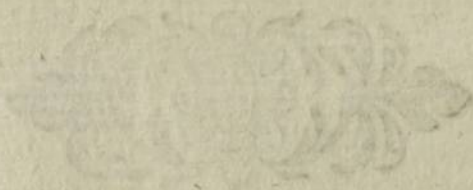
C O L L E G E

C A S S I D Y

C O L L E G E

A N D S H E S A M I O R

Y I O L A



L I B R A R Y

Y I O L A

Y I O L A

---

VIOLA DE LERENO.

NUM. III.



*Suspiros do coração.*



CANTIGAS.

**A**MOR ferio o meu peito  
Com seu dourado farpão  
E sahirão pelas fendas  
Suspiros do coração.

Aos Ouvidos do meu bem  
Chegará minha afflicção,  
Porque nas azas a levão  
Suspiros, etc.

Devo ir soffrendo, e calando  
A minha infeliz paixão;  
E em segredo voar devem  
Suspiros, etc.

Quando o respeito embaraça  
A minha livre expressão  
Servem-me então de linguagem  
Suspiros, etc.

Ah! meu bem, tu não reparas;  
Porque não dàs attenção,  
A preça com que te buscão  
Suspiros, etc.

Se teus olhos inquietos  
Dizem sim, e dizem não,  
Vão de perto perceberellos  
Suspiros, etc,

Se tu cuidas que eu te engano;  
Põe sobre o meu peito a mão:  
Verás como fervem dentro  
Suspiros, etc.

Se as vozes que soltar quero  
Vem embargar-me a razão,  
Não importa; que me explicão  
Suspiros, etc.

Venhão teus ais escondidos;  
Que os meus escondidos vão,  
E no caminho se encontrão  
Suspiros, etc.

Vai banhando hum meigo pranto  
Meu duro ferreo grilhão,  
Soprão mais a minha chama  
Suspiros, etc.

Eu não posso acompanhar-te  
Seguir-te não posso, não;  
Mas hirão onde tu fores  
Suspiros, etc.

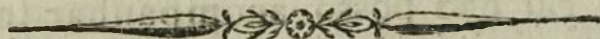
Amor tem para as auzencias  
Alguma consolação,  
Excita por desafogo  
Suspiros, etc.

Para ter mutuas noticias  
Não faltão correios, não,  
Servirão de portadores  
Suspiros, etc.

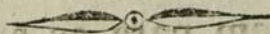
O estrondo, o luto dos ares,  
Meu Bem, não te assustes não,  
Turbão tudo, e estalão tanto  
Suspiros, etc.

Se ao passear desses campos  
Sentires ranger o chão,  
He que a teus pés vão caindo  
Suspiros, etc.

Já nas azas da saudade  
Chega a morte, estende a mão,  
Já me espreme os derradeiros.  
Suspiros do coração.



*Inda sou teu.*



## CANTIGAS.

**D**ESDE o primeiro momento  
Em que viste o gesto meu,  
Desde então me cativastes  
Com que gosto inda sou teu!

Amor assim preparara  
Este novo estado meu;  
Quiz-me escravo; terno escravo,  
Desde então inda sou teu.

O teu coração batia,  
Batia também o meu:  
Tu socegaste, e estás livre,  
Eu inquieto inda sou teu.

Ah! que foi mui frouxo o laço,  
Com que Amor te prendeo;  
Foi mal seguro, fugiste  
Segurou-me, inda sou teu.

Finjo diante dos outros,  
Calo o triste estado meu;  
Bem que pareça estar livre,  
Sou escravo, inda sou teu.

Não, já não póde extinguir-se  
Fogo, que amor accendeo;  
Entre as cinzas abafado  
Arde ainda, inda sou teu.

A teu meigo volver d'olhos  
Amor tantas forças deo,  
Que, desde que me prendêrão,  
Sem soltar-me, inda sou teu.

Tanto o meu amor disfarço,  
Que inda ninguem o entendeo;  
Não o entendão muito embora  
Não importa; inda sou teu.

Ah! meu bem, para mim vive,  
Que para ti vivo eu:  
Na presença, ou na distancia  
Pòdes crer-me, inda sou teu.

Do nosso destino a Urna  
Traveço Amor revolveo ;  
Vio, que tu vives mudando,  
E eu morrendo, inda sou teu.

Vamos, cruel fazer contas  
Do teu amor, e do meu ;  
Eu pagando, não és minha ;  
Tu devendo, inda sou teu.

Se tu vires, que eu te falto,  
Dize, Lereno morreo ;  
Mas sabendo, que inda vivo,  
Saberàs, que inda sou teu.

Huma nova escravidão  
Se queres, te juro eu,  
Repetindo antigos votos,  
Aqui juro, inda sou teu.

Sobre a doce antiga chamma,  
Que nosso amor accendeo ;  
Jura, de quem és agora,  
Vê jurar, que inda sou teu.

Ser teu sempre, eternamente  
Amor mesmo o prescreveo,  
Eu de amor as leis seguindo ;  
Sò teu fui, inda sou teu.

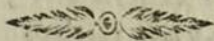
A mim já me não pertenco;  
Nem eu mesmo já sou meu;  
Amor fez, que teu eu fosse,  
Por amor inda sou teu.

He huma vida já nova  
A vida, que amor me deo;  
Faz ser tua a minha vida,  
Eu o cumpro, inda sou teu.

Debaixo da fria Campa,  
Existindo o corpo meu;  
Em quanto o coração dure,  
Alli mesmo inda sou teu.



PRIMAVERA.



Já lá vêm a Primavera,  
Mostra o rosto animador;  
Vem na sua companhia  
O suave, e meigo Amor.

Sobre os campos derramava  
Brando orvalho criador ;  
E as campinas devastadas  
Faz que anime hum novo amor.

Já dos ventos furiosos  
Não sôa o rouco estridor ;  
Os galernos lisongeiros ,  
Só inspirão paz , e amor.

Já das plantas nasce a planta ;  
Já das flores nasce a flor :  
Vão-se os campos animando  
Por hum doce , e meigo amor.

Já d'entre os verdes raminhos  
Ouço o implumado cantor ;  
Que entoa nos seus gorgéos  
Alegres hymnos de amor.

Boya sobre as ondas manças  
O escamoso nadador ,  
E festeja leves pulos  
Doces effeitos de Amor.

Vejo rebanho contente  
Saltar em torno ao Pastor ;  
E nos seus meigos balidos  
Estão explicando amor.

A' sombra deste alto freixo,  
Que nos escuda ao calor  
Elfina, formosa Elfina,  
Vamos nós tratar de amor.

Vou consultar minha sorte  
Nesta breve e linda flor;  
Bem me queres, mal me queres,  
Ah! que não me tens amor.

Essa que trazes no peito,  
Talvez se explique melhor;  
Era hum melindre, murchou-se,  
Ah! que dura pouco amor.

Vou colher outras de acaso;  
Bate o peito com temor;  
Trago martyrios, saudades,  
Tanto me destina amor.

Tenho nas flores má sorte,  
Terei nas plantas melhor;  
Colho a planta sensitiva  
Tal eu sou por teu amor.

Elfina, formosa Elfina,  
Que tens que mudas de côr!  
Ou feliz, ou desgraçado,  
Eu te juro eterno amor.

*Quando os Mortaes quer render.*



CANTIGAS.

**M**INHA Lilia, vê o mundo  
A teus pés todo tremer:  
Porque amor de ti se vale,  
Quando os mortaes quer render.

Nos teus olhos, lindos olhos,  
Pôs amor todo o poder,  
São as armas de que elle usa  
Quando, etc.

Amor esconde os teus olhos;  
Se nos quer entristecer,  
E faz que elles appareção,  
Quando, etc.

Deixa Amor o arco e settas  
Este pezo mais não quer;  
Os teus olhos só lhe bastão  
Quando, etc.

Sinto já de froxo susto  
O meu coração bater ;  
Movimento, que amor causa,  
Quando, etc.


A' luz viva de teus olhos  
Chamma de amor sinto arder,  
Vivo fogo, que elle accende  
Quando, etc.

Promessas de Amor não creio,  
Facil sempre em prometter ;  
E faculta mil venturas  
Quando, etc.

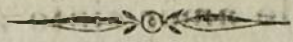
Ninguem Amor acredita,  
Deu-se muito a conhecer :  
Já se sabe como engana  
Quando, etc.

Nega Lilia a Amor teus olhos,  
E verás a Amor tremer :  
Dos mortaes escarnecido,  
Quando, etc.

A razão tem feito a muitos  
Contra Amor endurecer ;  
Mas elle usa do teu pranto  
Quando os mortaes quer render.



*Amor sabido vai gualdido.*



**C**AUTELA, olhos, cautela,  
Calai vossa inclinação;  
Para que os mais não percebão  
O que tem meu Coração:

Cuidado, olhos, cuidado;  
Porque o Amor percebido  
Começa a ser maltratado.

Ha gente que nos vigia,  
Por ver onde as vistas vão;  
E por vós he que advinhão  
O que, etc.

Cuidado, etc.

Apenas se conhecer  
Que tenho alguma paixão,  
Começa a ralhar a inveja  
Do que, etc.

Cuidado, etc.

Não poz nunca a Natureza  
Ao sentir prohibição;  
Porém o Mundo prohibe  
O que, etc.

Cuidado, etc.

Se he minha a minha vontade,  
Posso sujeitalla, ou não;  
A' mais gente que lhe importa  
O que, etc.

Cuidado, etc.

Inda a mesma que adorais,  
Por natural presumpção,  
Hade enfadar-se em sabendo  
O que, etc.

Cuidado, etc.

---

*RAIVAS GOSTOSAS.*

---

**E**u gosto muito de Armania,  
Que he mui dengue, mui mimosa;  
Que meiga a todos agrada,  
E até me agrada raivosa.

Vou enraivecer Armania,  
Que tem raiva graciosa,  
As mais vencem por ser meigas,  
Ella vence até raivosa,

Gósto das suas raivinhas,  
Que avivão a côr da Rosa;  
Eu gósto de a ver córada,  
Por isso a quero raivosa.

Eu com quatro palavrinhas  
De idéa artificiosa,  
Vou tiralla do seu serio,  
Eu quero vella raivosa.


O seu terno Coração  
Vigia mui caprichosa;  
E, inda que elle queria amar,  
Ella não quer de raivosa.

Tremei, Amores, tremei;  
Tremei, turba presumçosa;  
Jurou a vossa ruina  
Armania, que está raivosa.

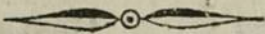
Quer soffrer á sua custa  
A raiva assim virtuosa;  
Não hade amar, porém hade  
Ser amada, assim raivosa.

ESTRIBILHO.

O Ceo taes graças lhe deo,  
Que ainda raivosa he bella,  
E senão que o diga eu  
Que gósto das raivas della.



*Ao meu pensamento.*



**B**ASTA, Pensamento; basta,  
Deixa-me em fim descansar;  
Hum bem, que ser meu não pode,  
He hum tormento lembrar.

ESTRIBILHO.

Basta, sim basta,  
Meu Pensamento:  
Tu és agora  
O meu tormento.

Que importa a minha ternura,  
Minha fé, minha lealdade;  
Tendo a terrivel mistura  
Da minha infelicidade.

Basta, &c.

*Num. III.*

B

Idéas vans, não me finjas  
Do valor de huma fé pura ;  
Que era melhor que eu tivesse  
Menos amor, mais ventura.

Basta, &c.

Provar da Sorte a mudança  
Meu Pensamento bem quiz ;  
Mas a que muda nos outros  
Sempre me quer infeliz.


Basta, &c.

Amor he gosto, e vontade,  
Sempre se define assim ;  
Fez-me a Desgraça gostar  
De quem não gosta de mim.


Basta, &c.

Basta, Pensamento ousado,  
Vê que ninguem te desculpa ;  
E vê que de hum desgraçado  
Inda hum pensamento he culpa.

Basta, &c.



*Cada vez querer-te eu mais.*



### IMPROVISO.

**T**u gostas de meus suspiros,  
E de ouvir meus tristes ais;  
Gostas de ver-me, morrendo,  
Cada vez querer-te eu mais.

Se em meus olhos reparares,  
Has ver de amor sinais;  
E verás, quando mais vires,  
Cada, &c.

Entrei no Templo de Amor  
Com poucos a mim iguais;  
E foi todo o juramento,  
Cada, &c.

Tu já déste a meus desejos  
Cruentos golpes fatais;  
E a esperança me fazia  
Cada, &c.

Leucamente me fugias  
Para perjuros rivais;  
Vinhas delles, e me vias  
Cada, &c.

No meio dos meus enfados,  
Dos meus ciumes fatais,  
Me viste, abrazado em zelos;  
Cada, &c.

Quando tu pões nos meus olhos  
Os teus olhos divinais,  
Fazes com doce renovo  
Cada, &c.

Protesto não mais querer-te,  
Quero disto dar sinais;  
E o meu coração me manda  
Cada, &c.

Se depois de vir a Morte  
Podem amar os Mortais;  
Nos Elisios será visto  
Cada, &c.

---

*Puros Votos eu jurei.*



IMPROVISO.

ALMENA ; gentil Almena,  
A quem a minha alma dei ;  
E por quem, de Amor nas Aras,  
Puros votos eu jurei.

Por teu Nome, doce Nome,  
Sempre alegre eu chamarei ;  
Por elle mesmo jurando,  
Puros, &c.

Já de Amor tinha fugido,  
Por ti a elle tornei ;  
E supplicando piedade  
Puros, &c.

Roguei-lhes novas cadêas,  
E os novos ferros beijei ;  
Voz, e vista, e mãos alçando  
Puros, &c.

Amor não queria ouvir-me,  
Lembrado de que o deixei;  
E lembrado de que nunca  
Puros, &c.

Talvez queira punir-me  
De alguns Votos, que eu quebrei,  
Erão falsos, mas agora  
Puros, &c.

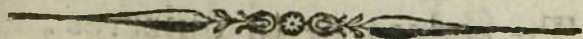
Logo ao raiar deste dia  
O terno Apollo invoquei;  
E á luz de seus mesmos raios  
Puros, &c.

Que por ti a Amor servia,  
A Amor mesmo protestei;  
Sendo-me o Ceo testemunha  
Puros, &c.

Com vozes, que sahem da alma  
Pedacos da alma arranquei;  
E assim, desfeito de amores,  
Puros, &c.

Por ti, se fôr necessario,  
A vida mesma eu darei;  
Que de ser teu toda a vida  
Puros, &c.

Vive, e bem que sejas de outro,  
Sou teu, por ti morrerei;  
Jurei-o, fiz os meus votos,  
Puros, &c.



*Viver só para te amar.*



### CANTIGAS.

**V**ENHA a Morte muito embora  
Meus frouxos dias cortar,  
Que inda assim ha de a minha alma  
Viver só para te amar.

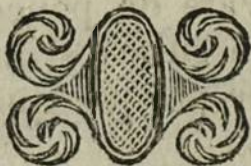
A vida vale de pouco,  
Eu pouco a sube estimar;  
Quero viver porque quero,  
Viver, &c.

Podérão teus lindos olhos  
Meu gosto antigo trocar;  
Gósto viver, porque gosto  
Viver, &c.

Já supplico á cruel Morte  
Queira meus dias poupar,  
Que por mais tempo me deixe  
Viver, &c.

Tu podes, se tu quizeres,  
Os meus dias dilatar;  
Ah! meu Bem, faze que eu possa  
Viver, &c.

Se eu morro, e por ti só morro,  
Tu me podes animar;  
Anima-me, que eu prometto  
Viver, &c.



V I O L A  
DE  
**L E R E N O :**  
COLLECÇÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.

---

*Numero IV.*

---



LISBOA : 1825.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.  
*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteres,  
Rua do Ouro N. 234.*

V I O L A

DE

L E N H A I M O

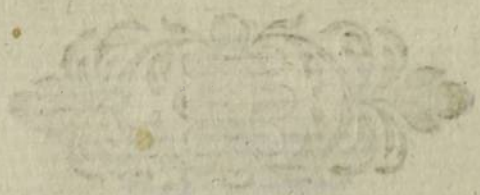
C O L L E G I O

D A S S U A S C A N T I G A S

O P E R E I D A S

A O S S E U R A M O S

\_\_\_\_\_  
Mars 11  
\_\_\_\_\_



L I S B O A : 1 7 0 2

Printed in Lisbon by the Author at the Press of the University of Lisbon

\_\_\_\_\_  
Printed in Lisbon by the Author at the Press of the University of Lisbon  
No. 100-101

---

*VIOLA DE LERENO.*

NUM. IV.

---

*Inda sou teu.*

*CANTIGAS.*

**D**ESDE OS NOSSOS Juramentos  
Vê meu bem que succedeo;  
Tu prometteste, e faltaste,  
Eu jurei, e inda sou teu.

Chamaste o Ceo testemunha,  
E foi testemunha o Ceo;  
Elle vê que já és de outro,  
Elle vê que inda sou teu.

Pudeste quebrar os laços  
Com qué o Amor nos prendeu:  
Da tua parte estás solta,  
Mas da minha, inda sou teu.

Em fim a chamma apagaste ;  
Que hum vivo Amor accendeu ;  
Vejo que tu te esfriaste ,  
Vê que eu ardo , e inda sou teu .

Amor ouvio nossos votos ,  
Nossos votos recebeo ;  
Tu os quebras , não és minha ,  
Eu os cumpro , inda sou teu .

A teu voto , e a meu voto  
Benigno Amor attendeu ;  
O teu foi ser minha , e faltas ,  
Eu não faltô , inda sou teu .

O teu Coração mudou-se ,  
Mas não se mudou o meu ;  
Entra dentro , anda , vem vello ,  
Vê , cruel , que inda sou teu .

Mas sou teu juramento ,  
Mesmo no ar se perdeu ;  
O meu inda se conserva ,  
Tu bem vês que inda sou teu .

Pudeste , ingrata , deixar-me ,  
Deixar-te não posso eu ;  
Tu mudaste , e foste de outro ,  
Eu não mudo , inda sou teu .

Tu foste minha por força ,  
Eu sou teu por gosto meu ;  
Falta a força , o gosto dura ,  
Tu és de outro , inda sou teu.

Era teu gosto matar-me ,  
Mas Amor me defendeu ;  
E mesmo contra o teu gosto  
Inda vivo , inda sou teu.

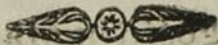
Sempre unidos nossos votos  
Subirão da Terra ao Ceo ;  
O teu decipou-o o Vento ,  
O meu não , inda sou teu.

Roubaste-me o Coração ,  
Que trocáras pelo meu ;  
Não fica assim bem a troca ,  
Não és minha , e inda sou teu.

Teu me fizeram teus olhos  
Com hum brando mover seu ;  
Ah ! torna a olhar-me benigna ,  
Vê , meu bem , que inda sou teu.

---

*Doença, e melhora de Marilia.*



CANTIGAS.

**P** Astorés, que he isto?  
Amor assustado,  
E as Graças ao lado  
Com susto tambem?  
Que mal tem as Graças;  
Amor que mal tem?

Do Deos dos Amantes  
A meiga familia  
Em torno a Marilia  
Meus olhos lá vem.  
Que he isto, que he isto?  
Não sabe ninguem?

Doença atrevida,  
Que esconde o seu passo,  
Ergue o duro braço. . .  
Oh Ceos! contra quem?  
Os olhos o virão,  
E ainda o não crem.

Turbou da Saúde  
A usada carreira ;  
E em varia maneira  
seu passo detem.

Amor , já sei donde  
Teu susto provém.

Apressa , ó virtude ,  
Ao Ceo dirigida ;  
Supplíca esta Vida ,  
Mais Vida de alguém :  
O bem que trouxeres  
Será nisso bem.

Embora huma vez  
Pareça ferina  
A sã Medecina ,  
Que as Parcas sustem ,  
Pois contra os seus ferros  
Tem ferros tambem.

A veia se rasga ,  
O sangue já corre ,  
Marilia não morre ,  
Oh Ceos ! inda bem :  
Já dar-nos podemos  
Geral parabem.

*Bateu as Azas , voou.*

CANTIGAS.

**D**os olhos de Ulina bella  
 O Deos de Amor me espreitou;  
 A hum volver de olhos ferio-me,  
 Bateo as azas , voou.

Tinha medo da Razão,  
 Que sempre me acompanhou;  
 Ferio-me, mas foi a medo,  
 Bateu, etc.

Já tinha tentado o golpe,  
 E nunca o golpe acertou;  
 Agora feito o seu tiro,  
 Bateu, etc.

Nas leves azas librado  
 De longe me vigiou,  
 Depois de haver-me rendido,  
 Bateu, etc.

A prender-me os pés, e os pulsos  
Com os seus ferros tornou ;  
Depois de cingir-me os ferros  
Bateu, etc.

Rio-se de ver-me cativo,  
Dos seus estragos gostou ;  
E cantando o seu triumpho,  
Bateu, etc.

Não contente inda com isto,  
Escarneceo, e zombou ;  
Entre os meus tristes suspiros  
Bateu, etc.

Lisongeiras esperanças  
Nas lindas mãos me mostrou ;  
Quando eu hia a segurallas,  
Bateu, etc.

Rio-se Amor do meu engano,  
E dos meus ais motejou,  
Das minhas magoas zombando  
Bateu, etc.

Que sempre me maltratasse  
Muito a Ulina encommendou ;  
Decretando os meus tormentos  
Bateu, etc.

A razão que me guiava  
Contra elle em vão clamou ;  
Porque Amor sem attendella  
Bateu, etc.

Inda assim a meus gemidos  
Hum pouco amor se inclinou ;  
E temendo condoer-se  
Bateu as azas voou.



*E que culpa tenho eu ?*



## CANTIGAS.

**C**ORAÇÃO, pois tu quizeste  
Amar por empenho teu ;  
Que morras, que vivas triste,  
E que culpa tenho eu ?

A' tua saudade  
Não achas desculpa,  
Que se tu a soffres  
Tu só tens a culpa.

Coração não te lembraste  
Do que já te succedeu?  
Tornas-te outra vez a amar,  
E que, etc.

Esqueceo-te a antiga chamma,  
Que baldadamente ardeu:  
Tornas a chegar-te ao fogo,  
E que, etc.

Das dôres, das saudades  
Não tinhas exemplo, e teu?  
Quizestes outra vez soffrellas,  
E que, etc.

Tu não sabias que Amor  
Boa Vida nunca deu?  
Inda teimas em servillo,  
E que, etc.

Sarei-te com a razão;  
Quando Amor te enlouqueceo;  
Tornas á nova loucura,  
E que culpa tenho eu?

*Hum terno amador.*



CANTIGAS.

**E**SCUTA , Cupido ,  
Meus ais magoados ,  
Que vão desgraçados  
Pedir-te favor.

Tem dó de hum afficto ,  
Que triste assim morre ;  
Escuta , soccorre  
Hum terno amador.

Vê como revoão  
Meus ternos suspiros ,  
Que a longos retiros  
Os faço transpôr.

Nas Palidas faces  
O pranto já corre ;  
Escuta , soccorre  
Hum terno amador.

Amor, vem salvar-me;  
Das mãos da Ventura;  
Que a minha ternura  
Tem odio, e rancor.

Ouve hum desgraçado,  
Que a ti só recorre;  
Escuta, soccorre  
Hum terno amador.

Lereno não vive  
Se tu não lhe acodes:  
Ah! salva, que podes  
O Afflicto Pastor.

Mortal frio gêlo  
Nas veias discorre;  
Escuta, soccorre  
Hum terno amador.

---

*Crime gostoso.*

### CANTIGAS.

QUEM quizer saber se eu amo;  
Repare em meus olhos bem;  
Que elles não sabem calar  
A paixão que o peito tem.

Inda bem ó meu cuidado,  
Dizem que o amor he crime  
Eu gosto de ser culpado.

Jurei não amar; e eu amo;  
Foi baldada a minha empreza;  
Mas quem póde resistir  
Aos encantos da belleza?

Inda, &c.

Jurei não amar, e eu amo,  
Confesso a minha fraqueza;  
Mas não he meu todo o crime,  
He tambem da Natureza.

Inda, &c.

Talvez sem razão me culpa  
Quem o meu amor crimina,  
Póde ser que elle me inveje,  
Quando vir que eu amo Elfina.

Inda, &c.

O que se gabar de livre,  
Não zombe do estado meu,  
Que se vir a minha Elfina  
Será cativo como eu.

Inda, &c.

Se he hum crime o ser amante,  
Bem criminoso sou eu,  
Mas he tão gostoso o crime,  
Que eu gosto bem de ser réo.

Inda, &c.

Não cuides formosa Elfina,  
Que Eu ímpias lições te dicte;  
Hum puro amor he virtude,  
He crime amar de appetite.

Inda, &c.

Quem não souber o que são  
Amor, saudades, e zelos,  
Veja Elfina, e tudo fazem  
Os seus lindos olhos bellos.

Inda, &c.

De adorar seus lindos olhos,  
Alguem me chega a culpar;  
Mas que venha hum dia vêllos,  
E depois deixe de amar.

Inda; &c.

Gósto de amar, vou amando,  
Que importa murmure a gente,  
Se a gente que assim murmura,  
Talvez não seja innocente!

Inda, &c.

Bem sei que não pagá Elfinà  
Esta paixão que me estraga ;  
Mas hum amor que he só gosto  
Nem quer, nem precisa paga.

Inda, &c.

Não se cança a Natureza  
Em criar cousas em vão,  
E se não fôr para amar,  
De que serve o coração.

Inda, &c.

---

*Juramento de hum, e outro.*



### CANTIGAS.

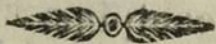
**S**E huma doce simpthiã  
A amar nos vem obrigar,  
Sigamos a Natureza  
Pura fé vamos jurar.

Vão nossos votos  
Já sobre o vento,  
E amor recebe  
Meu juramento  
Teu juramento.

Demos ao mundo hum exemplo  
De constancia singular,  
Veja que ha gente que pode  
Amar sem mais fim que amar.  
Vão, &c.

Se a moda he variedade,  
Vamos da moda zombar:  
E amor, q̃ a inconstancia offende,  
Deve a constancia vingar.  
Vão, &c.

A mania dos ciumes,  
Nós devemos detestar  
Na presença, na distancia,  
Mutua fé vamos jurar.  
Vão, &c.



*Tropa de Amor.*

*Moda em huma Solfa de Player.*

### CANTIGAS.

A' Lerta Pastores  
De amor inimigos  
Q'os justos castigos  
Já vejo chegar.

*Num. IV.*

Amor escoltado  
De mil Cupidinhos  
Nos campos visinhos  
Já sinto marchar.

O fogos terriveis  
Já perto chamejão,  
Já perto lampejão  
Os ferros mortaes.

Rebeldes Pastores,  
Pagai-lhe o tributo,  
Apressa, que escuto  
Do ataque os sinais.

De enganos volantes  
A tropa ferina,  
Primeiro a campina  
Vem atalaiar.

Amor os Armára  
De ardentes desejos,  
Com que malfazejos  
Vem tudo assolar.

Fingida esperança,  
Q'amor tem a soldo,  
Erguendo aureo toldo  
Vos vem enganar.

Alli quer brindar-vos  
Com paz affectada,  
E tem de emboscada  
De enganos milhar.

Raivoso ciume  
Lhe cobre a direita,  
Tem leve suspeita  
No esquerdo lugar.  
Dispostos nos flancos  
Tem duros cuidados,  
Trenezins soldados  
Mãos de accommodar.

Debalde a razão  
Valer-vos deseja,  
Que sempre fraqueja  
Nas guerras de Amor.  
Será meu conselho  
Render-se a partido,  
Que oppôr-se a Cupido  
Foi sempre o peor.

Dos tristes gemidos  
Que o ar vão rompendo;  
Estou percebendo  
Que Amor já venceo.

E vós presumidos  
De livres, de bravos,  
Já sois hoje escravos  
Cativos como eu.

Amor que castiga  
Rebeldes vontades  
Mandou que em saudades  
Lereno imiteis.

Como elle vos coube...  
Ah! tristes coitados:  
Não ser nunca amados  
Por muito que ameis.



*Amar sem interesse.*



## CANTIGAS.

**A** FORMOSA Ulina he d'outro  
E minha não pode ser;  
Assim mesmo a hei de amar,  
Seja em fim de quem quizer.

ESTRIBILHO.

Hei de amar sem interesse ;  
Basta só ver que o merece ,  
Merece , merece.

Se eu a amar só sendo minha ,  
Pouco faço amando assim ,  
Que este amor, q̃ então lhe mostro ;  
He mais por amor de mim.  
Hei de , &c.

O tormento he todo meu ,  
E eu trato de o mitigar ;  
Bem que não pode ser minha ,  
Mesmo assim a quero amar.  
Hei de , &c.

Huma belleza divina ;  
Não julgo crime adorar ,  
Se he crime he da Natureza ,  
E eu a não posso emendar.  
Hei de , &c.

Sendo do meu Amor firme ,  
Tão firme a base em que o fundo ;  
Manda-me a Lei da razão ,  
Que eu o esconda a todo o mundo.  
Hei de , &c.

Não mostro a minha paixão,  
Que do mundo tenho medo,  
O mundo ralha de tudo,  
Quero guardar-lhe segredo.  
Hei de, &c.

Jurou Ulina ser d'outro,  
E d'outro Ulina ha de ser,  
Se fôr perjura perdeu-se  
Se o não fôr, que hei de eu fazer?  
Hei de, &c.

Não quero que o mundo entenda  
Minha mal paga paixão,  
Só porque elle não me accuse,  
O gosto de amar em vão.  
Hei de, &c.

Não quero que Ulina saiba,  
Que me fere, e me maltrata,  
Só por poupar-lhe o desgosto,  
De que deve ser-me ingrata.  
Hei de, &c.

O meu amor sempre puro,  
Nem aspira, nem se atreve,  
A obrigar a quem adoro,  
A fazer o que não deve.  
Hei de, &c.

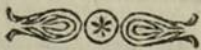
Temo as Leis escrupulosas ;  
Que o vaidoso mundo tem ;  
E não quero fazer mal ,  
A quem he todo o meu bem .

Hei de , &c.

Não hei de queixar-me nunca ,  
D'adorada formosura ,  
Faço a ella os meus louvores ,  
As queixas faço á ventura .

Hei de , &c.

Talvez que eu dê em amores  
Uma prova singular ;  
Que he successo nunca visto ,  
Amar sem mais fim , que amar :  
Hei de , &c.



*Já mal posso respirar.*



## CANTIGAS.

VEM Ulina s'inda queres ,  
Os meus dias dilatar ;  
Que abafado de saudades  
á mal posso respirar .

De chamar em vão teu nome ,  
Minha voz sinto cançar ,  
Nem chamar-te mais eu posso ,  
Já , etc.

Sinto a luz destes meus olhos  
Pouco a pouco ir-se apagar ,  
O coração desfalece ,  
Já , etc.

Mil idéas pavorosas ,  
Minha mente vem turbar ,  
Entre sustos , e receios ,  
Já , etc.

Vem as horridas suspeitas ,  
Meu tormento accrescentar :  
Pungem , ferem , e eu afflicto ,  
Já , etc.

Peza tanto na minh'alma ,  
O meu contínuo pezar ,  
Que se não me desafogas ,  
Já , etc.

Cuidados sobre cuidados ,  
Sinto em mim amontoar ,  
Já não tenho aonde caibão ,  
Já mal posso respirar .

V I O L A

DE

**L E R E N O :**

COLLECCÃO

DAS SUAS CANTIGAS;

OFFERECIDAS

AOS SEUS AMIGOS.

---

*Numero V.*

---



LISBOA : 1825.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.  
*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

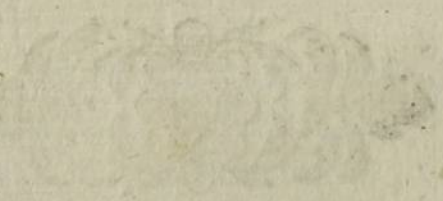
*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves,  
Rua do Ouro N. 234.*

V I O L A

J. R. RAYNOR

AS DEAS CANTON

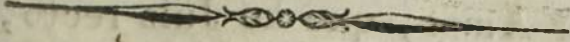
AND THE ...



L I B R A R Y

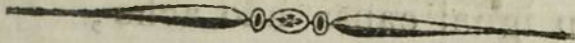
of the ...

...



*VIOLA DE LERENO.*

NUM. V.



*Cumprimento do voto.*



CANTIGAS.

**O** voto que fiz a Amor,  
Não he hum voto indiscreto;  
Hei de cumprir o meu voto;  
Eu não salto ao que prometto.

Quando eu prometto ternurás,  
Eu ternuras não affecto,  
Prometti amar, eu amo,  
Eu, etc.

Prometti se não mudasse  
Não mudar de amor, e objecto;  
Tu mudaste, eu mudei-me,  
Eu, etc.

Teme embora o ser julgada,  
Por Amor, que he Juiz recto,  
Elle castiga quem falta,  
Eu, etc.

Talvez me deixas por outro  
Mais gentil, e mais discreto,  
Eu igual causa não acho,  
Eu, etc.

Do juramento o sentido  
A saber não interpetro,  
Prometti ser firme, e basta,  
Eu não falto ao que prometto.

---

*Diga o Mundo o que quizer.*



## CANTIGAS.

**R**ESISTIR a huns olhos lindos  
Em que amor pôz seu poder;  
Eu não posso, ou eu não quero  
Diga o Mundo o que quezer.

Pagar amor com amor,  
He hum natural dever;  
Quero pagar quem me ama,  
Diga, etc.

Em quanto amar me quizeres,  
Tambem te quero querer;  
Dure entre nós a constancia,  
Diga, etc.

O Mundo ralha de tudo,  
Ora quer, ora não quer;  
Mas eu vou sempre querendo,  
Diga, etc.

Amar sem que ralhe o mundo  
Menina não póde ser;  
Mas isso o que importa, amemos  
Diga, etc.

Pobre do mundo, se acaso  
O terno amor se perder;  
Por amor he que elle existe,  
Diga, etc.

Ralhão de vós os que amárão,  
E chamão crime ao querer,  
He crime de que gostarão,  
Diga etc.

Andar em bocas do mundo,  
Só tu me pódes fazer;  
Eu porém não me arrependo,  
Diga, etc.

Teus olhos a amar me ensinão  
Os meus gostão de aprender ;  
A lição continuemos ,  
Diga , etc.

Esta doce Lei de Amor  
Recebi logo ao nascer ;  
Vou cumprindo a Lei, que he doce  
Diga , etc.



*Coração não gastes della ,  
Que ella não gosta de ti.*



## CANTIGAS.

**C**ORÇÃO , que tens com Lilia  
Desde que teus olhos vi ,  
Pulas , e bates no peito ,  
Tape tape , tipe ti :

*Coração não gastes della ,  
Que ella não gosta de ti.*

Quando anda, quando falla;  
Quando chora, quando ri;  
Coração, tu não socegas,  
Tape pate, tipe ti:  
Coração, &c.

Ja te disse, que era d'outro;  
Coração, não te menti;  
Mas tu, coitado! te assustas;  
Tape tape, tipe ti:  
Coração, &c.

Aquelle modo risonho  
Nãc he, nem foi para ti:  
Basta, louco, e não estejas  
Tape tape, tipe, ti:  
Coração, &c.

Hum dia que me affagava,  
Zumbava, eu bem percebi,  
Era por gostar de ver-te  
Tape tape, tipe ti.  
Coração, &c.

Coração, tu não me enganes,  
Todo o teu mal vem dalli:  
Tu palpitando te explicas,  
Tape tape, tipe ti:  
Coração, etc.

He amavel, mas não ama;  
Eu já mesmo to adverti;  
E tu mui nescio teimando;  
Tape tape, tipe ti:  
Coração, etc.

Se tu leres nos seus olhos,  
O que eu com meus olhos li;  
Talvez te não cances tanto,  
Tape tape, tipe ti:  
Coração, etc



*O meu livre Coração.*



## CANTIGAS.


**J**A' de todo abandonei  
De amor a cruel paixão;  
Tenho em socego no peito  
O meu livre coração:  
Mostro a todos em pedaços  
O antigo, e duro grilhão;  
Tenho em doce liberdade  
O meu, etc.

Amor não torna a prender-me,  
Que me defende a razão;  
A razão he quem ampara  
O meu, etc.

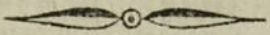
Ouço os gemidos dos outros,  
Vejo d'outros a afflicção;  
Tenho dó, mas tenho livre  
O meu, etc.

Gósto da bella, que he bella,  
Quer seja ingrata, quer não;  
Das ingratas ri, e zomba  
O meu, etc.

Escapei das mãos de Amor,  
Dos seus golpes estou são;  
Vivo livre, e em paz respira  
O meu, etc.



*A Illustré Amira.*



## CANTIGAS.

**N**A fresca Bellas  
Ao som da lyra;  
A Illustré Amira  
Quero eu cantar:

Amira , Amira , Amira  
Ouça o Ceo, a terra, e o Mar.  
Com ella as graças  
Sempre passeião ;  
Sempre a rodeião  
Se a vêm parar :

Amira , etc.

Vão as virtudes  
Dados os braços ;  
Guiando os paços  
Que ella ha de dar :

Amira , etc.

Viçosos campos  
De que he Senhora ;  
Lhe manda Flora  
Alcatifar :

Amira , etc.

Lindas boninas  
Plantas viçosas ;  
Ficão vaidosas  
De ella as pizar :

Amira , etc.

A mole relva  
Que isto entapiza ;  
O pé que a piza  
Gosta beijar :

Amira , etc.

Vejo dobrar-se  
Troncos hirsutos;  
Porque ella os frutos  
Lhe vá tomar:

Amira, etc.

Freixos erguidos  
A coma estendem;  
Tanto a defendem  
De a o Sol crestar,


Amira, etc.

A's Aves mesmo  
Tal gosto inspira,  
Que o nome Amira  
Lhe ouço cantar;


Amira, etc.

Todos em honra  
Da Natureza,  
Sua belleza  
Devem honrar:

Amira, etc.



*A Armania.*



CANTIGAS.

DIZEI, humanos,  
Se a Natureza,  
Melhor belleza  
Póde formar,

Armania linda,  
Vinde louvar.

Notai a gaaça  
Dos seus cabellos,  
E os olhos bellos  
Vêde raiar:

Armania, etc.

A côr das faces  
He a da Aurora  
Que hum dia córa  
Dá luz ao ar:

Armania, etc.

Das graças cofre  
A boca linda,  
Onde Amor inda  
Se vai fartar:

Armania, etc:

Orfeo esqueça  
Que com o seu canto,  
As pedras tanto  
Fez abalar;

Armania, etc.

Sahe de huma boca  
Tão perigrina,  
Voz mais Divina,  
Voz singular:

Armania, etc.

Maravilhoso  
He seu effeito,  
Penetra o peito  
Sem o rasgar:

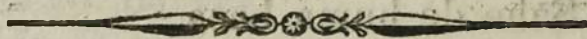
Armania, etc.

Torna contente  
Quem está triste,  
Não lhe resiste  
Nenhum pezar;

Armania, etc:

Os seus felizes  
Preciosos dias,  
Mil alegrias  
Tem de nos dar;  
Armania; etc.

Pois he a nossa  
Felicidade,  
A sua idade  
Vamos cantar:  
Armania, etc.



*Lereno melancolico.*



## CANTIGAS.

**P**ASTORAS, não me chameis  
Para vossa companhia,  
Que onde eu vou comigo levo  
A mortal melancolia.

Coube-me por triste sorte  
Eclipsada estrella impia,  
Que em meus dias sempre influencia  
A mortal melancolia.

Logo ao dia de eu nascer  
Fosse mesmo infausto dia,  
Ficou bafejar-me o berço  
A mortal melancolia.

Por cima da infeliz choça  
Fralha agoureira se ouvia,  
Que a meus dias agourara,  
A mortal, melancolia.

No meu innocente rosto  
Quem o notava bem via,  
Q' em triste côr se marcava,  
A mortal melancolia.

Que fiz eu á Natureza?  
A' fortuna eu que faria?  
Para inspirar-me tão cedo  
A mortal melancolia!

De alegria ouço eu falar,  
Não sei o q' he alegria;  
Nunca me deixou sabello  
A mortal melancolia.

Se hum anno triste se acaba  
Triste o outro principia;  
Marca as horas, dias, mezes  
A mortal melancolia.

Enxugo o pranto nos olhos ;  
Obrigo a que a boca ria ,  
Para disfarçar comvosco  
A mortal melancolia.

Não quero com meus pezares  
Funestar a companhia ;  
Que he huma peste que lavra e  
A mortal melancolia.

Se os seus bens me mostra a sorte  
Mostramos por zombaria ;  
Porque para mim só guarda  
A mortal melancolia.

Sonhei que huma Augusta mãe  
Venturoso me fazia ;  
Foi sonho , e fica em verdade  
A mortal melancolia.

Fui abranger as venturas  
Que o sonho me offerecia ;  
E despertei abraçando  
A mortal melancolia.

Se hum prazer se me dirige  
Occulta força o desvia ;  
Só de mim se não separa  
A mortal melancolia .

Sou forçado a alegre canto,  
Faço esforços de alegria,  
E occulto no fundo d'alma  
A mortal melancolia.

Ella me vai consumindo  
De hora a hora, dia a dia;  
Sinto-me ir desfalecendo  
Da mortal melancolia.

O sangue vai-se gelando,  
O coração se me esfria;  
Fica em paz, Armania, eu morro  
Da mortal melancolia.

Inda quando o frio corpo  
Se envolver na terra fria;  
Ha de correr meus ossos  
A mortal melancolia.

Se acaso dura a tristeza  
Dos Numes na companhia;  
Alli mesmo hei de ter n'alma  
Amortal melancolia.

Sobre a minha sepultura  
Que escrevessem queria;  
Hum Epitafio em triumpho:  
A mortal melancolia.

Lereno alegrou os outros  
E nunca teve alegria;  
Viveo, e morreo nos braços  
Da mortal melancolia.



*Não se resiste a Amor.*



## CANTIGAS.

**E**MPRENDEO Amor vencer  
O meu livre coração,  
E eu que tanto resistia  
Resistir não pude, não.

### ESTRIBILHO.

Quem terá forças  
Terá valor  
Com que resistão  
Ao Deos de Amor

Não se resiste,  
Ah! não, não, não.

Resistir ao Deos Cupido  
He huma vã presumpção,  
Eu mesmo que o presumia  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

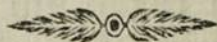
Chamo a razão em soccorro,  
Desampara-me a razão;  
Da razão desamparado  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

Mais não me venceo Cupido  
Co' as settas que traz na mão;  
Mostrou-mehuns olhos mui meigos  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

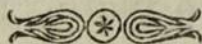
Vejo o Heróe que larga a Clava,  
E toma o fuzo na mão;  
A quem Hercules cedera  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

Vi Amor ferir a Jove,  
Vi tremer delle Plutão;  
Ao vencedor de altos Numes  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.

Lisongeiras esperanças  
Mostra amor na esquerda mão,  
Com seus premios seduzido  
Resistir não pude, não:  
Quem, &c.



*Clamor de Lerenó.*



A SERRA de Cintra  
Lerenó trepava ;  
E a sua Corila  
Vãmente chamava :  
Corila , Corila  
Vãmente chamava.  
Descia dos Montes ,  
Os Valles buscava ;  
E os gritos saudosos ;  
E os ais redrobrava :  
Corila , etc.  
A voz de Lerenó  
C'os écos tornava ;  
Em vão , que a Pastora  
O não escutava :  
Corila , etc.

O Zefyro brando  
Q' alli suçurrava,  
No mesmo suçurro  
Lereno assustava:  
Corila, etc.

A fonte vizinha  
Q' então murmurava;  
A' voz de Corila  
Se lhe assemelhava:  
Corila, etc.

O triste Serrano  
Em vão se cançava;  
Perdia o seu tempo  
Seus gritos baldava:  
Corila, etc.

Quiz ver se a fortuna  
Se lhe apiedava;  
E a Deosa travêça  
Mais d'elle zombava:  
Corila, etc.

Tornava a subir,  
A descer tornava;  
Se infeliz subia,  
Infeliz baixava:  
Corila, etc.

*A' lerta que Amor faz guerra,*



CANTIGAS.

**A'** Lerta, livres Pastores,  
Q' o Deos de Amor vos faz guerra  
E vos chama a desafio  
Nos Campos de Salvaterra:  
    Nos lindos Campos  
    De Salvaterra  
    Anda Cupido  
    Fazendo guerra.

Já solta o Pendão aos ares  
O traveço, o cégo Nume,  
E traz por crueis divisas  
A saudade, e o ciume:  
    Nos lindos, &c.

Marchão diante as suspeitas,  
Que são a guarda avançada;  
Que explorão todo o caminho  
Sem darem quartel a nada:  
    Nos lindos, &c.

Vão os ávidos desejos  
Os Rufos amiudando;  
Seguem a marcha os amores  
Sempre as settas apontando:

Aos lindos, &c.

Quantos os Campos passeiã  
Deixão de morte feridos;  
Sexo, qualidade, e estado,  
Nãõ attendem os Cupidos:

Aos lindos, &c.

Vem Armania, a linda Armania,  
Yarrasta troféos de glória,  
Prostão-se a seus olhos todos,  
Le della toda a victoria:

Aos lindos, &c.



## P A R T I D A.

*Traducção, e Glosa da Partenza  
de METASTAZIO.*

## C A N T I G A S.

**P**ARTO, ó Nize, e este adeos  
Nãõ sei s'ultimo será;  
Ah! quem sabe se Lereno  
Inda a ver-te tornará.

Nize, ó Nize, adeos, adeós,  
Teu Lereno parte já;  
Quem lhe diz por piedade  
S'inda a ver-te tornará.

O meu coração presago  
Não sei que annuncio me dá;  
Vai Lereno, mas quem sabe  
S'inda a ver-te tornará.

Frio susto prende o sangue  
Sem que o triste peito vá;  
Teu Lereno desconfia  
S'inda a ver-te tornará.

Ah! quem sabe se o ciume  
Os meus dias turbará;  
E se em braços de outro amante  
Inda ver-te tornará.

Ah! quem sabe, linda Nize,  
Se a saudade o acabará;  
Ou se a ella resistindo  
Inda a ver-te tornará.

V I O L A

DE

**L E R E N O :**

COLLECCÃO

DAS SUAS CANTIGAS,

OFFERECIDAS

ÀOS SEUS AMIGOS.

---

*Numero VI.*

---



LISBOA: 1825.

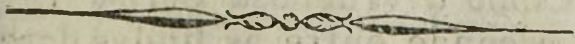
NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

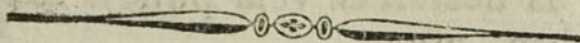
*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves,  
Rua do Ouro N. 234.*





VIOLA DE LERENO.

NUM. VI.



*Sobre as Azas dos Amores.*

G L O S A.



CANTIGAS DE IMPROVISO.

Pois quereis, amigos Vates,  
Escutar os meus clamores;  
Reparai como elles gyrão  
Sobre as azas dos Amores.

Aproveito o privilegio  
Dos Pyndaricos Cantores;  
Já começo a erguer-me às nuvens  
Sobre, etc.

Como a venenosa Sérpe  
Se esconde entre as lindas flores  
Vôa o engano escondido  
Sobre, etc.

Põe, Lesbina, os lindos olhos  
Nos dos meus competidores,  
E as desfeitas vem pungir-me  
Sobre, etc.

Reparai na linda face  
Como aviva ou perde as côres,  
Quando os remorsos a buscão  
Sobre, etc.

Deixo em fim na baixa terra  
Os receios, e os temores;  
Vou soltar verdades ternas  
Sobre, etc.

Lereno, que era o mais livre,  
E o mais terno dos Pastores;  
Vio fugir a liberdade  
Sobre, etc.

Lesbina, a gentil Lesbina,  
Dos olhos encantadores,  
Fez voar vivos desejos  
Sobre, etc.

Ah! que em torno aos olhos lindos  
Que não tem competidores,  
Voava a meiga esperança  
Sobre, etc.

De meus males esquecido,  
E minhas antigas dores,  
Os prazeres me cercavão  
Sobre, etc.

Fugião meus dias tristes,  
Trazia o tempo os melhores  
O tempo que só marchava  
Sobre, etc.

Ai! que meus Fados cruéis,  
Sempre meus perseguidores,  
Fazem voar as desgraças  
Sobre, etc.

Por meus suspiros ardentes,  
Que levão meus dissabores,  
Tornão frios desenganos  
Sobre, etc.

Ah! de Amor não vos fieis  
O' innocentes Pastores,  
Q' ás vezes manda os ciumes  
Sobre, etc.

Lesbina chamou-se minha,  
Deo disto as provas melhores,  
Seus votos aos Ceos subião  
Sobre, etc.

Mas o Ceo que reconhece,  
Que seus votos são traidores,  
Póde mandar-lhe o castigo  
Sobre, etc.

Onde irás, meu coração,  
Se aonde quer que tu fores,  
Acharás sempre a desgraça  
Sobre, etc.

Dispára, sim, bella ingrata,  
Teus cruentos passadores,  
Faze sahir a minh' alma  
Sobre, etc.

Venturosos meus suspiros,  
Meus suspiros voadores,  
Se encontrão esses que tornão  
Sobre, etc.

Quando não vejo teus olhos;  
Teus olhos triumphadores,  
O teu nome sóto aos ares  
Sobre, etc.

Vôa sobre as negras azas  
Dos zelos devoradores,  
Em quanto outros vão tranquillos  
Sobre, etc.

E a traidora que assim zomba  
De meus sentidos clamores,  
Manda a outro os seus affagos  
Sobre, etc.

Pastores, morreo Lereno,  
O melhor dos amadores,  
Amor o leva em triumpho  
Sobre as azas dos Amores.

---

*Ais.*



## CANTIGAS.

**A**MOR, ai, Amor, eu morro;  
Eu não posso viver mais;  
Vão-me consumindo a vida  
Os meus repetidos ais:

Amor, basta, basta ;  
Não me firas mais ;  
Se meus ais desejas,  
Aqui tens meus ais :

A minha ingrata despreza,  
Da minha dôr os sinaes,  
Meus ais lhe dizem que eu amo,  
Ella não ouve meus ais :

Amor, etc.

A minha paixão occulto  
Com medo dos meus rivais ;  
E sólto por desafogo  
Medrosos, afflictos ais :

Amor, etc.

Por mais que busco em seu rosto  
Da compaixão os sinaes  
Nem se turba, nem se inclina  
Ao triste som dos meus ais :

Amor, etc.

Olhos crueis, porém lindos,  
Que os meus olhos cativais ;  
Recebei o meu tributo,  
O meu tributo são ais :

Amor, etc.

Quando por minha desdita,  
Em outros vos empregais;  
Corre dos meus triste pranto,  
Voão do peito meus ais:

Amor, etc.

Se de ver-me padecer,  
Olhos crueis, vós gostais;  
Unindo-me a vosso gosto,  
Darei por gosto meus ais:

Amor, etc.

Ah! poupai-me, olhos crueis,  
Que a minha vida gastais;  
Eu a sinto pouco a pouco  
Desfazer-se nos meus ais:


Amor, etc.

Se por soberba, crueis,  
Teimosos me maltratais;  
Póde amor ainda hum dia  
Vingar desprezados ais:


Amor, etc.

Basta, cruel, não me queixo;  
Não quero affligir-me mais;  
Hirei para muito longe  
Esconder meus tristes ais:

Amor, etc.



*A Tirqueia.*



CANTIGAS.

QUANDO sòlta a voz suave  
A lindissima Tirqueia ;  
Na miuda , e branca areia  
Vejo o Rio esperguiçar-se ;  
Como quem quer demorar-se  
Para a ver , para a escutar :

Tirqueia , Gentil Pastora ,  
Sòlta a voz doce , e canóra ,  
• nos queres consolar.

Quando sòlta a voz suave  
A lindissima Tirqueia ;  
Desassombra a noite feia ,  
E a triste ave , que gemia ,  
Cala os gritos de agonia ,  
Nem se escuta mais piar :

Tirqueia , etc.

Quando solta a voz suave  
A lindissima Tirqueia,  
Mudo o Zefiro passeia,  
Entre as plantas, entre as flores,  
Nem co' os vòs rugidøres  
Quer seu canto perturbar:

Tirqueia, etc.

Quando solta a voz suave  
A lindissima Tirqueia,  
Lindo enxame alli zumbeia,  
E no ar, que ella adoçára,  
Bebe a essencia, que prepara  
Para novo mel formar:

Tirqueia, etc.

Quando solta a voz suave  
A lindissima Tirqueia,  
Triste Nympha, que vozeia  
Dos cavados montes secos,  
Torna alegres os seus écos,  
Q' essa voz faz adoçar:

Tirqueia, etc.

Quando solta a voz suave  
A lindissima Tirqueia,  
Filomella não gorgeia,  
Mas absorta em meigo pranto  
Ouve muda o raro canto,  
Que ao depois quer imitar:

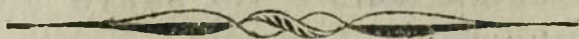
Tirqueia, &c.

Quando sóla a voz suave  
A lindissima Tirqueia ,  
Terno Amor, que alli volteia ,  
Larga as settas, tanto usadas ,  
E co'as vozes delicadas  
Vai o mundo sujeitar.

Tirqueia, &c.

Quando sóla a voz suave  
A lindissima, Tirqueia,  
Desse á nossa triste Aldêa  
A suavissima alegria,  
Que nas azas da harmonia  
Vem a todos consolar :

Triqueia, &c.



*A minha amante paixão.*



## CANTIGAS.

**H**EI de offerecer a Amor  
Minha humilde petição ;  
Esperando hum *como pede*  
A minha amante paixão.

Hei de pedir-lhe que veja  
A quem dei meu coração;  
Q' em a vendo logo approva  
A minha amante paixão.

Nunca Amor vio iguais olhos  
Posto igual nunca vio, não;  
Nem verá paixão que iguale  
A minha amante paixão.

Que os meus suspiros guiando  
Lhe penetre o coração;  
De modo, que a interneça  
A minha amante paixão.

Mostre-lhe os vivos desejos  
Que com meus suspiros vão;  
E com a minha saudade  
A minha amante paixão.

Compadecida o meu bem  
Da minha terna afflicção;  
Com igual paixão me pague  
A minha amante paixão.

Aos que vão de Amor ao Templo  
Serei exemplo, e lição;  
Sirva aos outros de modelo,  
A minha amante paixão.

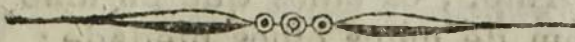
Muitos amão com loucura,  
Eu de amar tenho razão;  
Que tem mil razões amaveis  
A minha amante paixão.

Não terás nas tuas aras  
Huma mais digna oblação;  
Se unes á sua constancia  
A minha amante paixão.

Coroa a minha fé pura,  
Não deixes que eu ame em vão;  
Que bem merece os teus premios  
A minha amante paixão.

Em tôrno dos teus altares  
Os meus Hymnos voarão;  
Ternos Hymnos, que te envia  
A minha amante paixão.

Por honra do teu poder  
Não me desampares, não,  
Olha, Amor, que te acredita  
A minha amante paixão.



*Nada de saudades.*



CANTIGAS.

**A**MOR, eu venho pedir-te  
Hum favor por piedade;  
Dá-me dos teus males todos,  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, eu viver não posso  
Dividido em ametade;  
Junto a meu bem soffro tudo  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, se provar quizeres  
Minha fé, minha lealdade;  
Dá-me suspeitas, ciumes,  
Mas nunca me dês saudade.

Amor, dos teus males todos  
Constante soffro a maldade;  
Mas com saudades desmaio,  
E nunca me dês saudade.

Amor, os olhos que eu amo  
Tem de meus olhos piedade;  
Se os não vejo não me acodem,  
Ai! nunca me dão saudade.

Amor, ajustemos hoje;  
Cumpre em mim tua vontade;  
Mas não me negues ver Lilia,  
E nunca me dê saudade.

Amor, os teus males juntos,  
São de huma ausencia metade;  
Alli ha suspeitas, zelos,  
Ah! nunca me dê saudade.

Amor, eu te sirvo ha muito,  
Sempre de boa vontade;  
Não te fallo em pagamento,  
Mas nunca me dê saudade.

---

*E Então.*

---

CANTIGAS.

**A**LZIRA formosa,  
Desgraça foi ver-te,  
Seguiu-se o render-te  
O meu coração.

Amor de render-me  
Achou o motivo,  
Eu já sou captivo,  
Eu amo; e então?

Então?

Ao ver os teus olhos  
Tão vivos, e bellos,  
Eu tenho de vellos  
Maior ambição.

Por mais que eu os veja  
Não farto a vontade;  
Eu tenho saudade;  
Eu amo; e então?

Então?

Se a outrem voltada  
Tu fazes carinhos,  
Ciumes daninhos  
Ferindo-me estão:

Mais triste me sinto  
Do que se presume;  
Já tenho ciume;  
Eu amo; e então?

Então?

A's vezes eu finjo  
Os bens que eu mais quero;  
Fingindo eu espero,  
Que os bens chegarão.

Vendo a tempestade,  
Espero a bonança,  
Já tenho esperança,  
Eu amo: e então?  
Então?

Eu sinto nest'alma  
Huma cousa nova,  
Não tinha inda prova  
Da doce paixão.

Do que os outros dizem  
Eu provo a verdade,  
Isto he novidade,  
Eu amo: e então?  
Então?

*Apanhe para seu ensino.*



## CANTIGAS.

**T**ENHO ainda hum coração  
Qual já não devêra ter ;  
Pois não querendo o q' eu quero  
Quer só tudo o que elle quer :  
    Hei de castigallo ;  
    Ha de lhe doer ;  
    Dar-lhei pancados  
    Para aprender :

Apenas vê lindos rostos  
Logo se lhe vai render ;  
Não quer o que a razão manda,  
Quer só tudo o que elle quer :  
    Hei de , etc.

Vê as barbas do visinho ,  
Do ciume em fogo arder ;  
As suas não põem de molho ,  
Quer só tudo o que elle quer :  
    Hei de , etc.

Não quer, quando he necessario,  
Occultar o seu prazer ;  
Diz nos olhos quanto sente ,  
Quer só tudo o que elle quer :  
Hei de , etc.

Digo ás vezes que não ame ,  
Que não ha de amado ser ;  
O teimoso não me escuta ,  
Quer só tudo o que elle quer :  
Hei de , etc.

Se he preciso contentar-se  
Com metade do prazer ;  
Não o contentão metades ,  
Quer só tudo o que elle quer :  
Hei de , etc.

Ha mil destes corações ,  
Diga o mundo o que disser ;  
Quem ama não quer conselhos ,  
Quer só tudo o que elle quer :  
Hei de , etc.

*Choro a minha desventura.*

G L O S A.

C A N T I G A S.

**D**o meu triste amargo pranto  
Quem razão saber procura,  
Saiba, que sou desgraçado,  
Choro, etc.

Desgraçado desde o berço  
Serei té á sepultura;  
Pois assim o quiz meu Fado,  
Choro, etc.

A minh' alma desgraçada,  
Em vão soccorros procura;  
Ninguem póde soccorrer-me,  
Choro, etc.

Tenho, por maior desgraça,  
Hum' alma dada á ternura;  
Serei infeliz amando,  
Choro, etc.

Não posso esperar favor  
Da adorada formosura ;  
Deve amar sem ser amado ,  
Choro , etc.

A que me jurou amar ,  
Por força ha de ser perjura ;  
Assim o quer o meu Fado ,  
Choro , etc.

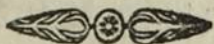
Não posso lisongear-me  
De esperar huma figura :  
Negão-me até a esperança ,  
Choro , etc.

A torrente do meu pranto  
Tem huma horrivel mistura ;  
Entre saudades , e zelos ,  
Choro , etc.

Deve durar meu tormento ,  
Em quanto a vida me dura ;  
Saibão que onde quer que eu viva ,  
Choro , etc.

---

*Queixas a Amor.*



CANTIGAS.

VENHO, Amor, de ti queixar-me,  
Ouve que eu tenho razão;  
Principio por mostrar-te  
Qual eu tenho o coração.

Isto, Amor, não he bem feito  
Não, não he bem feito, não.

As doçuras promettidas  
Esperei, traidor, em vão;  
Dize, se acaso estes golpes  
As tuas doçuras são?

Ista, &c.

Minha doce liberdade;  
Puzeste em alheia mão;  
E a preço de vãs promessas,  
Cativastes o coração:

Isto, &c.

Onde estão os teus prazeres ?  
Dize, cruel, onde estão ?  
Sobre ciumes, saudades ;  
Estes vem , quando essas vão :  
Isto, &c.

De prazeres assaltado  
Não tenho socego, não ;  
E apenas vem , logo foge  
A escaça consolação :  
Isto, &c.

Fazes da cruel Ulina  
Travêssa repartição ;  
Eu tenho as doces promessas ,  
Outro goza o coração :  
Isto, &c.

Eu tão prezo , ella tão solta ;  
Cuve a minha petição :  
Ou me une mais a Ulina ,  
Ou me quebra este grilhão :  
Isto, &c.

V I O L A  
DE  
**L E R E N O**:  
COLLECCÃO  
DAS SUAS CANTIGAS;  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.

---

*Numero VII.*

---



LISBOA : 1825.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.  
*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves,  
Rua do Ouro N. 234.*

THE

LIBRARY

OF

THE UNIVERSITY

OF

OXFORD

1887

1887

1887

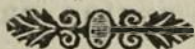
---

*VIOLA DE LERENO.*

N U M. VII.

---

*Aonde está o meu bem.*



C A N T I G A S.

**O** Meu coração palpita  
Continuos pulos me dá;  
Elle pergunta inquieto  
Aonde o meu bem está?  
E onde está o meu bem?

Ao depois que eu não sei della  
Tambem de mim não sei já;  
Voa, amor, e vai saber  
Aonde o meu bem está:  
E onde, etc.

O caminho que ella piza  
Aspro caminho serà,  
Vai, amor, espalhar flores  
Aonde o meu bem está:  
E onde, etc.


O Sol c'os ardentes raios  
A terra alli queimarà;  
Vai, amor, cobrir c'o as azas  
Aonde meu bem está:  
E onde, etc.

Pelas desertas campinas  
O meu bem se assustará;  
Leva est'alma destemida  
Aonde meu bem está:  
E onde, etc.


De quem por ella suspira  
Talvez não se lembrará;  
Leva, amor, os meus suspiros  
Aonde meu bem está:  
E onde, etc.

A triste Melancolia  
Tristemente a seguirá;  
Leva, amor, doces prazeres  
Aonde meu bem está:  
E onde, etc.

Que tempo estarei sem vèlla!  
Dize, amor, quando será?  
Traz o meu bem, ou me leva  
Aonde o meu bem está:  
E onde, etc.



*Bemfica.*



CANTIGAS.

**V**IÇOSA Bemfica,  
Fes-te a Natureza  
Abrigo á saude,  
Morada á belleza:

Não ha, não ha  
Terra mais rica;  
Todos te invejão  
Viçosa Bemfica.

As outras Aldeas  
Já clamão raivosas;  
Que tu lhe roubaste  
As Ninfas formosas:

Ellas te enriquecem  
Quem te honra são ellas;  
E todos te chamão  
O Paiz das bellas.

Não etc.

Já deixa Cythera,  
E Pafos, e Gnido;  
E faz em Bemfica  
Morada Cupido.

Não etc.

Pastoras; cautella;  
Cautella Pastores,  
Que está nestes campos  
O Deos dos Amores.

Não etc.

D'hum lado a outro lado  
Traveço elle gyra;  
Mas reina nos olhos  
Da minha Belmira.

Não etc.

Quando ella passeia  
Passeia com ella,  
Rendendo aos que encontra  
Que chegão a vèlla.

Não etc.

Dalli nos sujeita  
A livre vontade ;  
E a preço de gostos  
Compra a liberdade :

Não etc

Ferindo não poupa  
Pastora , ou Pastor ;  
Ciume , e Esperança  
São armas de Amor :

Não etc.

Retinem contínuos  
Os sons das cadêas  
Por estas Aldeas  
Que estão de redor :

Não etc.

O Numem terrível  
Vaidoso se explica ;  
Que funda em Bemfica  
Seu Templo melhor :

Não etc.

Mas esses despojos  
Triunfo de amor ,  
Aos pés de Belmira  
Sempre elle os vem pôr.

Não etc.

*Aos annos da linda Marcia.*



CANTIGAS.

VINDE Graças, vinde, Amores:  
Cortejar a Marcia linda;  
Amor chama Amor vos brinda  
A seus annos festejar.

ESTRIBILHO.

Nasceu Marcia, linda Marcia,  
Seu nome vamos Cantar.

Traz os Rizos, e os Prazeres  
Companheiros da alegria,  
E a memoria deste dia  
Quer cantando eternisar.

Nasceo; etc.

Não tem settas, não tem arco,  
Nem aos hombros tem aljava,  
Nem a gente, sua escrava  
Quer gemidos escutar.

Nasceo, etc.

Tristes ais, suspiros tristes  
Nos seus antros afferrolha ;  
Só de gostos nova escolha  
Vem ao mundo hoje espalhar:  
Nasceo, etc.

Não quer hoje ouvir Cupido  
Tristes magoas, rouco pranto ;  
E ensaiou hum novo canto  
Para Marcia celebrar.  
Nasceo, etc.

Dos seus olhos engraçados  
Sempre vivos, sempre bellos ;  
Vãs suspeitas, duros zellos  
Elle cuida de affastar.  
Nasceo, etc.

Tem na sua luz suave  
Lisonjeiras esperanças ,  
Mostra a paz, mostra as bonanças  
Para a terra, e para o mar.  
Nasceo, etc.


Este dia, alegre dia  
Deve ser por nós cantado,  
Sempre assim por nós lembrado  
Ha de o Tejo, e o mundo honrar.  
Nasceo ; etc.

Venturosos os Pastores  
De quem Marcia he linda filha,  
Se lhe coube isto em partilha  
Não tem mais que desejar.  
Nasceo, etc.


Guarde o Ceo seus bellos dias;  
E vigie a sua idade,  
Sem haver felicidade  
Que precise supplicar.  
Nasceo, etc.

Guarde amor sua alma bella  
Para quem mereça tanto,  
Que no laço justo, e santo  
Hymineo a venha atar.  
Nasceo, etc.

Dos viçosos tenros annos  
Sobre amor fogo de idade,  
E ajudado da amizade  
Saibão os restos bafejar.  
Nasceo, etc.



*Assim como fai fai.*



CANTIGAS.

**H**EI de amar-te se me amares,  
Querer-te se me quizeres,  
Deixar-te-hei se me deixares,  
Farei o que tu fizeres.

ESTRIBILHO.

Farei, farei. . . que hei de fazer?  
Farei o que tu fizeres.

Se gostares dos mais homens  
Gostarei das mais mulheres,  
Hei de seguir o teu gosto,  
Farei o que tu fizeres.

Farei, etc.

Se ternura não mostrares  
Mais ternura não esperes,  
Serei cruel se tu fores,  
Farei o que tu fizeres.

Farei, etc.

Se os meus prazeres tu fazes  
Eu farei os teus prazeres,  
Se te enfadas, eu me enfado,  
Farei o que tu fizeres.

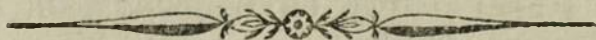
Farei, etc.

Este amor he hum contrato,  
Quero em quanto tu me queres;  
Se me deixas tambem deixo,  
Farei o que tu fizeres.

Farei, ect.

Mas menina eu serei firme  
Se tu firme ser souberes,  
Seguirei sempre os teus passos,  
Farei o que tu fizeres.

Farei, etc.



*Não se morre de saudade.*



## CANTIGAS.

Ouvi, Pastores, ouvi-me,  
Que eu declaro huma verdade,  
Os vossos amantes mentem,  
Não se morre de saudade.

ESTRIBILHO.

Se de saudade alguém morrêra,  
Pobre Lereno, já não vivêra.

He verdade que se vive  
Dividido em ametade;  
Mas vivendo meia vida,  
Não se morre de saudade.

Se, etc.

Dizem que a saudade mata  
Pela sua crueldade;  
Mas como a esperança anima,  
Não se morre de saudade.

Se, etc.

Vive-se quasi morrendo,  
Nem ha de viver vontade;  
Mais quasi morto vivendo,  
Não se morre de saudade.

Se, etc.

Ameaça a cruel morte  
Com muita variedade,  
Vive-se sempre em perigo,  
Não se morre de saudade.

Se, etc.

Em contínuo soffrimento  
Ha contínua raridade,  
Vivendo em quem se deseja,  
Não se morre de saudade.  
Se, etc.

He por propria experiencia,  
Que eu conheço esta verdade,  
Se eu vivo sem ver Belmira,  
Não se morre de saudade.  
Se, etc.

---

*Não tem mais que perguntar.*

---

CANTIGAS.

QUEM me ouvir a suspirar  
Não me pergunte o porque;  
Se o meu bem aqui não vê,  
Não tem mais que perguntar.

ESTRIBILHO.

Ah! quem me ouvir a suspirar  
Saiba que eu amo,  
Não tem mais que perguntar.

Quem acaso me encontrar  
Cominhando ao meu retiro,  
Oíça o nome que eu suspiro,  
Não tem mais que perguntar.  
Ah! etc.

Se alguém quer advinhar,  
Quem meu coração governa,  
Fixe a vista em Marcia terna,  
Não tem mais que perguntar.  
Ah! etc.

Se a Filomella parar  
O seu suave reclamo,  
He que canta, quem eu amo,  
Não tem mais que perguntar.  
Ah! etc.

Quem nossas Ninfas notar  
Entre as bellas, a mais bella,  
Não duvide, he ella, he ella,  
Não tem mais que perguntar.  
Ah! etc.

Quem me vir sempre affastar  
Dos meus amigos Pastores,  
He que busco os meus amores,  
Não tem mais que perguntar.  
Ah! etc.

---

*Triste Lereno.*



CANTIGAS.

**T**Riste Lereno  
Perde o seu gado,  
Soffrê esta perda  
Firme, e callado.

ESTRIBILHO.

Porém não póde.  
Soffrer, coitado!  
O perder Lilia,  
Seu bem amado.

Tem-lhe a seara  
O Sol crestado,  
E a nova perda  
Vio sem enfado.

Porém, etc.

Ventos lhe arrancão  
O olmo estimado,  
Elle em socego  
O tem notado.

Porém, etc.

Quantas desgraças  
Lhe manda o Fado;  
Soffre sem nunca  
Ter murmurado.

Porém, etc.

Era prudente,  
Era callado,  
Nem hum gemido  
Tinha soltado.

Porém, etc.

Hoje com vozes  
Sobresaltado  
Grita Lereno  
Desasizado.

Porém, etc.

ESTRIBILHO.

Porque não póde  
Soffrer callado, etc.

Saibão os outros  
Quem tem amado,  
Elle o confessa,  
Que he desgraçado.

Bosques, Searas,  
Choupana, e Gado  
Davão-lhe sempre,  
Menos cuidado.

Porque, etc.

Num. VII.

B

Póde hum menino  
Cégo, e vendado,  
O seu segredo  
Tornar baldado?

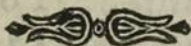
Porque, &c.

Seja o exemplo  
De hum desgraçado,  
Lição aos outros  
Do mesmo estado.

Porque, etc.

---

*Toca a recolher para a Cidade,  
Bando de Amor.*



### CANTIGAS.

**S**Entido, ternos Amantes,  
Ouvi os rufos de Amor;  
Escutai seu novo bando,  
Segui-o; he vosso senhor.

ESTRIBILHO.

Agora que os Campos perdem  
Sua alegre amenidade,  
Correi todos á Cidade,  
Que alli se recolhe Amor.

Ajunta os ferros perdidos  
Das desperdiçadas settas,  
E faz das hastes vaquetas  
Com que bate o seu tambor.

Agora, etc.

Ferio brincando nos Campos  
Doces feridas ligeiras,  
Agora accende as fogueiras,  
Que lhe aproveitem melhor.

Agora, etc.

Entre a viva lavareda  
Seu fogo occulto mistura,  
Fogo, que inspira ternura  
A' bella, e seu amador.

Agora, etc.

He huma salva a belleza,  
Quando nas brazas estoira,  
A liza rebordã loira,  
Que a seus pés se lhes vai pôr.

Agora, etc.

Bacco espumante apparece  
Ajudante de Cupido,  
E alli nos tem prevenido  
O seu magico licor.

Agora, etc.

Com a devinal bebida  
Faz voar rizados galantes,  
E affugenta dos Amantes  
A incommodo pudor.

Agora , etc.

Vem travêssas Contradanças ;  
Precedidas d'alegria ,  
Zombar da Estação , que fria  
A' Campina faz horror.


Agora , etc.

Suas voltas estudadas ;  
Quando alli vos baralhais ,  
Vos aperta muito mais  
Em cadeias só de Amor.

Agora , etc.

Não sintais perder por ora  
Bosque ameno , e callador ,  
Vinde ao tempo accomodar-vos ,  
Que isto foi sempre o melhor.

Agora , etc.



M O T E.

*Não ha remedio senão morrer.*  
*Glosa de improviso.*

CANTIGAS.

**E**U venho achar pezares,  
Onde os mais achão prazer;  
Amor que dá vida a todos,  
Só a mim me faz morrer.

ESTRIBILHO.

Amor, que póde  
Não quer valer;  
Não ha remedio  
Senão morrer.

Mostrou-me os olhos de Lilia,  
Fez-me o lindo rosto ver,  
Bebi nesta vista a morte,  
Morro porque Amor o quer.

Amor que póde, etc.

Ao volver dos olhos bellos,  
Sinto o coração bater,  
São mortaes ancias que eu sinto,  
Eu já me sinto morrer.

Amor que póde, etc.

Tyranna, mata com magoas,  
Meiga, mata com prazer;  
Morro de amores por ella,  
Até gósto de morrer.

Amor que póde, etc.

Só temo na minha morte  
O desgosto de a perder;  
Fique-lhe ao menos minh'alma,  
Q'alma não póde morrer.

Amor que póde, etc.

Se com desgostos me mata,  
Com gostos faz reviver,  
Por não perder este gosto,  
Gósto mesmo de morrer.

Amor que póde, etc.

Zombem os livres mortaes  
Do meu triste padecer,  
Que eu não troco a sua vida  
Por tão gostoso morrer.

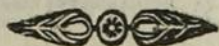
Amor que póde, etc.

Ah! Lilia, formosa Lilia,  
Cumpra-se em mim teu prazer;  
Se queres matar-me, mata-me,  
Que eu por ti quero morrer.

Amor que póde, etc.

---

*Amor que póde , me quiz valer.*



CANTIGAS.

**A** Teus olhos , lindos olhos ;  
Eu me sinto reviver ,  
Elles me dão vida nova  
Se me fizerão morrer.

ESTRIBILHO.

Amor que póde ,  
Me quiz valer ,  
Já não sou morto ,  
Torno a viver.

Meu coração já quieto  
Torna de novo a bater ,  
Tinha de todo esfriado ,  
Sinto de novo aquecer.

Amor que póde , etc.

A' luz viva dos teus olhos  
Se aviva antigo prazer ;  
Vejo fugir a saudade ,  
Que me fez arrefecer.

Amor que póde , etc.

As murchas flores do campo  
Já vejo reverdecer,  
Dão-lhe outra vida teus olhos,  
Que a mim me fazem viver.

Amor, etc.

Hum Amante morre, e vive  
Como o piedoso Amor quer;  
Quiz-me morto, morri logo;  
Quer-me vivo, eu vou viver.

Amor, etc.

Esta vida he de teus olhos,  
De teus olhos devo eu ser;  
Em quanto elles me affagarem,  
Eu já não devo morrer.

Amor, etc.

Não tornes mais a matar-me,  
Deixa o teu cruel prazer,  
Porque duas vezes morto  
Não poderei reviver.

Amor, etc.

He para ti minha vida,  
Em quanto eu vida tiver;  
Não queiras que a vida eu perca  
Que tambem vens a perder.

Amor, etc.

Este milagre de Amor  
Deixa em mim apparecer ;  
He prodigio, que te honra,  
Tambem mostra o teu poder.  
Amor, &c.

Talvez não entendão outros,  
O que me ouvirem dizer ;  
He linguagem da minha alma,  
Que tu só deves saber.  
Amor, &c.

Ajusta ser sempre minha,  
Que eu sempre teu hei de ser ;  
Une a tua a minha vida,  
Custe dobrado o morrer.  
Amor, &c.

Mas, meu bem, haja silencio,  
Não possa alguém perceber,  
Que até faz inveja aos outros  
Ver-me por ti reviver.  
Amor, &c.

Tudo quanto de amor  
Deixas ao mundo e ao mundo  
Deixas ao mundo e ao mundo  
Tudo de amor e de poder  
Agora, etc.

Tudo que ao mundo se dá  
O que ao mundo se dá  
Me dá o mundo de muitas coisas  
Que não dá de amor  
Agora, etc.

Ainda se lembra o mundo  
Que eu não sou de amor  
Que a tua a minha vida  
Quase não dá o mundo  
Agora, etc.

Mas, não bem, há silêncio  
Não há mais algum poder  
Que não há mais de amor  
Ver-me por ti, etc.  
Agora, etc.

V I O L A  
DE  
**L E R E N O :**  
COLLECCÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.

---

*Numero VIII.*

---



LISBOA : 1825.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.  
*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves,  
Rua do Ouro N. 234.*

VIOLETA

DE

D. FERREIRO

COLLECCAO

DAS SUAS CANTIGAS

ORDENADAS

AOS SEUS AMIGOS


1835



LISBOA: 1835

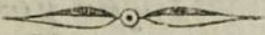
Na Imprensa de João Maria Estancos  
Rua da Mouraria de frente de S. Martinho do Campo

Impressão de João de Deus Estancos  
Rua de São M. 1835

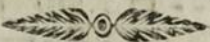


*VIOLA DE LERENO.*

NUM. VIII.



*A. B. C. de Amor.*



**H**UMA Menina  
Quer, que eu lhe dê  
Lições de Amores  
Por A. B. C.

A.-- He amante  
Não ardilosa:  
B.-- He benigna,  
Não bolicosa  
C.-- He constante,  
Não curiosa,  
*Tome, Menina,*  
*Lição gostosa.*  
Huma, etc.  
A 2

- D.-- Dilicada,  
Não desdenhosa :
- E.-- Engraçada  
Não enganosa :
- F.-- Fiel,  
Não furiosa.  
*Tome, Menina,*  
*Lição gostosa.*  
Huma, etc.
- G.-- He galante,  
Mas não golosa :
- H.-- He ser justa,  
Não invejosa.
- L.-- Leal,  
Não lagrimosa.  
*Tome, Menina,*  
*Lição gostosa.*  
Huma, etc.
- M.-- He ser meiga,  
Não mentirosa :
- N.-- Andar nedia,  
Não nojosa :
- O.-- Obediente,  
Nunca orgulhosa.  
*Tome, Menina,*  
*Lição gostosa.*  
Huma, etc.

P.-- He prudente ,  
Não perguiçosa :

Q.-- He quieta ,  
Nada queixosa :

R.-- Risonha ,  
Não rigorosa ,  
*Tome , Menina ,*  
*Lição gostosa.*  
Huma , etc.

S.-- He sincera ,  
Não suspeitosa :

T.-- He ser terna  
Nunca teimosa :

V.-- Verdadeira ,  
Nada vaidosa :  
*Tome , Menina ,*  
*Lição gostosa.*  
Huma , etc.

X.-- Xocarreira ,  
Pouco xorosa :

Z.-- Zombadeira  
Pouco zelosa :  
*Tome Menina ,*  
*Lição gostosa.*  
Huma , etc.

Depois das Letras  
Bem decorar  
Quer, que eu lh'ensine  
A soletrar?  
Tome sentido  
Vá de vagar  
A, m, a, r,  
Soletre *amar*.

Quero ensinalla  
Tim por tim tim;  
E lições dar-lhe  
Até ao fim:  
Olhe, Menina,  
Bem para mim,  
S, i, m,  
Diga-me *sim*.

Mas se lhe falla  
Hum maganão:  
Então he outra  
Nova lição:  
A mão levante  
Dê bofetão;  
N, ã, o,  
Diga-lhe *não*.

---

*Ter amor não he defeito.*



CANTIGAS.

**D**ESAFOGA pelas vozes  
A paixão, que opprime o peito,  
Não te envergonhe a verdade,  
Ter amor não he defeito.

Acceita de amor cadeias,  
Do modo que eu as acceito,  
Os ferros de amor dão honra,  
Ter amor não he defeito.

Com amor não ha fugir-lhe,  
Tem por força, nem por geito,  
Que importa amar, e servillo?  
Ter amor não he defeito.

He gloria amar hum semelhante  
Tão gentil, e tão perfeito;  
Se he sem defeito o motivo,  
Ter amor não he defeito.

Belisa, gentil Belisa,  
Eu te adoro eu te respeito,  
Não me castigues por isso  
Ter amor não he defeito.

Em contemplar os teus olhos  
O dia, e noite aproveito,  
Contemplar he acção d'alma,  
Ter amor não he defeito.

Eu acordo em ti cuidando,  
Em ti cuidando me deito,  
Não he defeito o cuidado,  
Ter amor não he defeito.

Aos homens a natureza,  
Impôz de amor o preceito,  
O defeito está no modo,  
Ter amor não he defeito.



*Declaração de Lereno.*



CANTIGAS.

QUERES, que eu diga,  
Chara, o meu nome,  
Chara inimiga,  
Eu to direi.

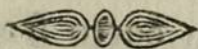
Eu sou Lereno  
De baixo estado,  
Choça nem gado  
Dar poderei.

Mas se tu queres  
Melhor morada,  
Vem, minha amada,  
Que eu ta darei.

Entra em minha alma,  
Entra em segredo,  
Contente, e ledo  
Te adorarei.



*Moda das Caldas.*



Ai de mim, que estou perdido  
De mim mesmo tenho horror;  
Curei o meu mal antigo,  
Porém temo hum mal maior.

Que sinto nas agoas?  
Tão grande calor!  
He que Amor he fogo,  
E aqui vive Amor.

Sinto dentro do meu peito  
Hum motim perturbador,  
Sem saber o seu motivo  
Cada vez se faz maior.

Que sinto, &c.

Vai lavrando veia em veia  
Hum fogo devorador,  
Nunca erge viva chamma,  
Mas consome em seu calor.

Que sinto, etc.

De hum mal que eu não conheço,  
Numa dôr que não he dôr,  
Os signais não são de morte  
Seu effeito ind'he peor.

Que sinto, etc.

He hum certo frenezi  
Seja o motivo qual fôr,  
Que me faz perder o ciso,  
E a razão me faz transpôr.

Que sinto, etc.

Faz, que o gesto de Marjlia  
Com poder encantador;  
Me torne de hum homem livre  
Seu Eecravo Adulador.

Que sinto, etc.

Agora já sei por próva  
O de que eu fui zombador ;  
Já sei que Amor póde muito,  
O meu mal he todo Amor.  
Que sinto, etc.



*Amor Generoso.*



## CANTIGAS.

**S**E mais venturosa,  
Meu bem, chego a ver-te.  
O mal de perder-te  
Se torna em hum bem.  
A Amor agradeço  
Que assim te procura  
Em outro a ventura  
Que em mim não a tem.

O mal de perder-te  
Se torna em hum bem.

Talvez me não ache  
Amor companheiro,  
Serei o primeiro  
Que saiba amar bem.  
Os outros só querem  
Do seu bem a posse,  
Eu acho mais doce  
O bem do meu bem.

O mal, etc.

Comtigo vaidoso  
De Amor vou ao Templo,  
Servir de hum exemplo  
Que o mundo não tem.  
Abraço sem raiva  
Meu proprio rival,  
E estimo o meu mal  
Porque he o teu bem.

O mal, etc.

Não sigo dos zelos  
A triste loucura  
E he tua ventura  
A que me convem.  
He minha paixão  
Mais justa, e mais forte,  
Que faz tua sorte  
A minha tambem.

O mal, etc.

Mas leva a minh'alma,  
Não ma restituas,  
Pois qu'inda a possuas  
Assim nos convem.  
Não só porque o gosto  
Tem de acompanhar-te,  
Mas para insinar-te  
A amares mais bem.  
O mal, etc.

~~~~~  
*Outras á mesma solfa.*



## CANTIGAS.

SE ainda não sabes,  
Meu bem, que és meu bem,  
Pergunta aos teus olhos,  
O que nos meus vem.  
Eu guardo segredo.  
Segredo convem,  
Dorila, o que eu sinto  
Não digo a ninguém.  
Ah! sabe Dorila  
Que és todo o meu bem.

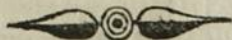
Razão e respeito  
A voz me sustem,  
E os ais receosos  
Vão mudos, e vem.  
Mas póde teus olhos,  
Que a elles convem,  
Nos meus achar quanto  
Meu coração tem.

Ah! etc.

Os ternos Amores  
Meu pranto escutando,  
Em torno voando  
Aqui se detem.  
E os ais, que se quebrão  
Nestes troncos seccos,  
Os levão aos eccos,  
Que os tornão tambem.

Ah! etc.

*Guerra de Amor.*



CANTIGAS.

**A**s Armas, Amor,  
Amor, haja guerra,  
Que já do teu nome  
Se zomba na terra.

E se já tens gasto  
Os teus passadores,  
El fina te empreste  
Olhos vencedores.

Não mais haja livre  
Hum só coração,  
Vai banir do mundo  
A fria izenção.

E se já, etc.

Do sangue dos Impios  
O chão seja tinto,  
E sintão os outros  
O mesmo que eu sinto.

E se, etc.

Os que blesfamárão  
Q'expiem seus erros,  
Humildes rojando  
Os teus duros ferros.

E se, etc.

Resoem seus ais  
Nas concavas grutas,  
Nem tenham rebeldes  
As faces enchutas.

E se, etc.

Seus pés; e seus pulsos  
Teus laços enleiem,  
E as frias entranhas  
Por ti se afogueiem.

E se, etc.

Confessem sentindo  
Arder o teu lume,  
Que devem guardar-te  
Respeitos de Nume.

E se, etc.

Pois zombão de ver-me  
Escravo de Elina,  
Povôa de Escravos  
A vasta campina.

E se, etc.

Não haja Pastora,  
Não haja Pastor,  
Que zombe hum momento  
Do nome de Amor.

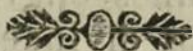
E se, etc.

De Elfina o triunfo  
De Amor gloria seja,  
E huns morrão de amores;  
E outros de inveja.

E se, etc.

---

*Não o saiba ninguem mais.*



## CANTIGAS.

LINDOS olhos engraçados,  
Que a ter amor me ensinaes,  
Isto, que de vós aprendo,  
Não o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados,  
Se eu vos vejo entre rivaes,  
O ciume que então sinto,  
Não o saiba ninguem mais.

*Num. VIII.*

B

Lindos olhos engraçados,  
Que os meus olhos captivaes,  
Este novo captiveiro  
Não o saiba ninguem mais.


Lindos olhos engraçados,  
Quando vós me desprezais,  
Vou calando, o mal que sinto,  
Não o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados,  
Que ciume a outros dais,  
Basta que me contenteis,  
Não o saiba ninguem mais.


Lindos olhos engraçados,  
Lindos olhos divinaes,  
Saiba sò que eu vos adoro,  
Não o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados,  
Sois vós só quem me matais,  
Morrerei, mas em segredo,  
Não o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados  
Muitas vezes me assustais,  
Mas a causa do meu susto  
Não a saiba ninguem mais.



*Retrato da minha linda Pastora.*



V ERDES campos, fonte fria,  
Fundo valle, altos rochedos,  
De quem amantes segredos  
Lereno afflicto confia.

Troncos duros e frondosos,  
Tenras plantas, e florentes,  
Vêde as lagrimas pendentas  
D'uns tristes olhos saudosos.

Vós nodosas carvalheiras,  
Murtas desta densa mata,  
Que no mal que me maltrata  
Tendes sido companheiras.

Se algum dia conhecesseis  
A minha linda Pastora,  
Da minha saudade agora  
Talvez vos compadecesseis.

Lá no valle que ella habita,  
Que he daqui mui distante,  
Não ha outra mais galante,  
Mais discreta, e mais bonita.

Seus cabellos enlaçados  
Nos lindissimos listões,  
Tem prezo mais corações,  
Do que fios tem atados.

São meus olhos matadores,  
Depois da testa engraçada,  
A bellissima morada  
Das graças, e dos Amores.

Engraçada côr morena,  
Tem redonda a face bella;  
Não ha boca como aquella,  
Nem melhor, nem mais pequena:

Mostra em riso moderado  
Bellos, lizos, e alvos dentes,  
De que as freschas são q̃ as Gentes  
Vem vibrar o Deos vendado.

Da lindissima garganta  
Columna qu'isto segura,  
Sahe a voz suave, e pura,  
Que recreia, e que m'encanta:

No seu seio, que o pudor  
Encobre sempre excessivo;  
Eu bem vejo cheio o archivo  
Dos mimosos bens de Amor.

Dos Fornidos hombros pendem  
Lizos braços torneados,  
Onde os meus ternos cuidados  
Achar seu premio pertendem.

São as mãos tambem morenas  
As que á graça augmento dão;  
As validas de Amor são,  
Podem tanto tão pequenas.

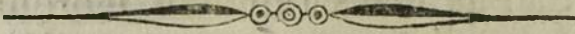
A cintura delicada  
Põe mil graças em aperto;  
E o amante mais esperto  
Pára alli, não vê mais nada.

Se ella deve ser julgada  
Só pelo que se deviza,  
O que mostra a guardapiza  
Pouco he, ou quasi nada.


São huns pés á proporção  
Do seu corpo delicado,  
Que não tem inda provado  
De Amor o duro grilhão.

Tal he essa que retrata  
Meu amor que ver desejo;  
Do melhor valle do Téjo  
A mais bella, a mais ingrata.

Chorando intento fazella  
Compassiva á minha mágoa,  
Dura a pedra he, e a agua  
Chega hum dia a amolecella.



*Adeoses a Livia.*



Ouvi, ó campos,  
Ouvi, ó Ceos,  
Quanto me custa  
Dizer Adeos.

Eu vou-me, eu parto  
Dizendo Adeos.

Bosque, que ouvistes  
Segredos meus,  
De vós me aparto,  
Adeos, Adeos.

Eu, &c.

Os meus gemidos  
Subão aos Ceos,  
Oição os Numes  
Meu terno Adeos.

Eu, &c.

Rotos do pejo  
Os densos véos,  
Mostro o meu pranto  
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

Olhos senhores  
Dos olhos meus,  
Vede que eu triste  
Vos digo Adeos.

Eu, &c.

Molha a saudade  
Os olhos meus,  
Em quanto a boca  
Repete Adeos.

Eu, &c.

Cortão soluços  
Os gritos meus,  
E sahe partido  
Meu triste Adeos.

Eu, &c.

Ajunta Livia  
Clamores seus,  
E sahe d'entre ambos  
Hum terno Adeos.

Eu, &c.

Custa a ver triste  
Os olhos seus,  
E a boca linda  
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

Bosque amoroso,  
Nos troncos teus  
Fique o meu nome,  
E o meu Adeos.

Eu, &c.

A triste E'cco  
Nos gritos seus  
Repita sempre,  
Adeos, Adeos.

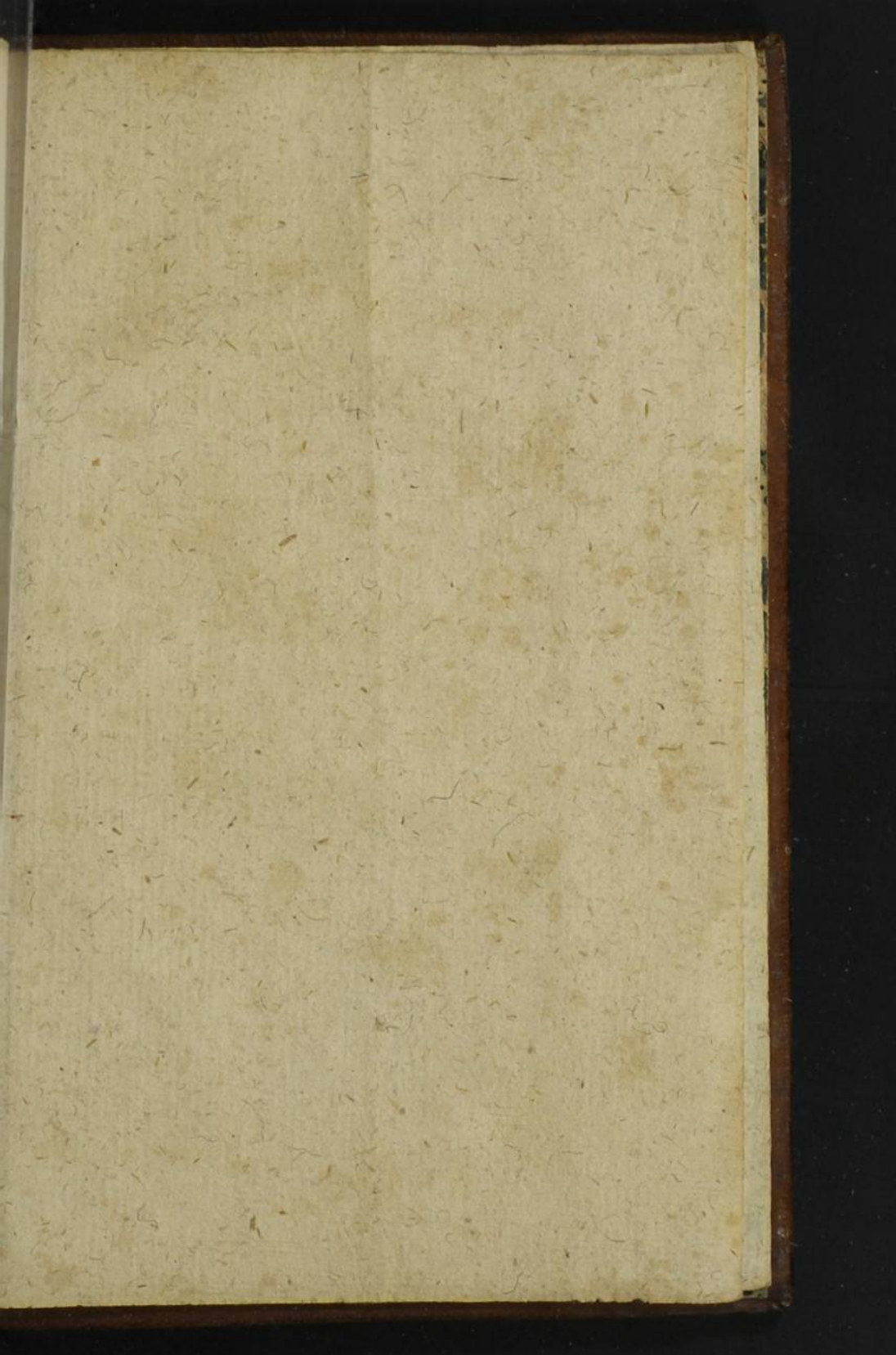
Eu, &c.

Lembro Lereno,  
E estes ais seus,  
Que triste solta  
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

São derradeiros  
Suspiros meus,  
Basta não posso  
Dizer Adeos.

Eu vou-me, eu parto,  
Adeos, Adeos!



000783

